ANNO XXXIV N. 153.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 8 DE JULHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 5 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Philomena v. ; S. Tryfina m. ; S. Sedofas.
6 Terça. S. Domingas v. m ; S. Izaias prof. ; S. Romulo b.
7 Quarta. S. Polcheria v. imperatriz ; S. Edeburges princeza.
8 Quinta. Ss. Procopio e Priscilla m.; Ss. Cecilia e Auspicio mm.
9 Sexta. Ss. Cyrillo e Bricio bb. ; S. Anatholia.
10 Sabbado. S. Silvano m. ; S. Bianor m. ; S. Amelia v.
11 Domingo. S. Sabino m. ; S. Abundio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 25 de junho.

Requerimento de Bernardo Rabello da Silva Pereira, desembargador aposentado, pedindo se encaminhe ao tribunal do thesouro nacional, o recurso que interpõe de um despacho da thesouraria de fazenda desta provincia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Cesario Aureliano Ventura, pedindo ser provido em um dos lugares de guarda da alfandega. —Não ha lugar.

Dito de Joanna Maria da Costa, pedindo admissão no collegio dos orphãos para sua filha menor de nome Francisca.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de José Manoel, ex-praça do exercito, pedindo o pagamento do soldo e vencimentos que se lhe ficou a dever. — Mandou-se liquidar a divida do supplicante e feita a liquidação, sera' enviada ao thesouro nacional.

Dito do mesmo, idem. — Espere o supplicante a liquidação de sua divida, para ser remettida ao thesouro nacional o processo de liquidação e ordenar-se o pagamento.

Officio do Exm. presidente da provincia do Ceará, communicando não terem sido entregues os 31 caixões de fardamento para o meio batalhão daquella provincia, remettidos daqui pelo arsenal de guerra. —Informe o Sr. director do mesmo arsenal.

Dito do Dr. chefe de policia. — Solicitando o pagamento das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Barreiros.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres.

Dito da camara municipal da cidade da Victoria, pedindo se ordene a construcção de um açude naquella cidade, cujos habitantes soffrem a falta de agua no tempo do verão.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

— 26 —

Requerimento de Ignacio José da Silva, pedindo o pagamento dos salarios que venceu como servente das obras da casa de detenção durante o tempo em que alli esteve preso. — Juntando a caderneta, pague-se-lhe o que se dever.

Dito de Joaquim José Reimundo, professor de primeiras letras do arsenal de guerra, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita augmento de ordenado.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito do padre José Procopio Pereira, professor de primeiras letras do collegio dos orphãos, pedindo augmento da gratificação que ultimamente se lhe concedeu por accumular interinamente o lugar de vice-director do mesmo collegio.—Não tem lugar o augmento que requer.

Dito de João Lins Bezerra Cavalcanti, alferes da 4.ª companhia do batalhão n. 30 da guarda nacional do Buique, pedindo se considere sem effeito a parte que contra elle supplicante dera o respectivo commandante superior, e na qual propunha ser elle privado do seu posto.—Não ha que deferir.

Dito de José Joaquim de Abreu, offerecendo-se a contratar o fornecimento de tijolo e areia para as obras publicas.— Em vista de proposta se resolverá.

Dito de José Alexandre da Silva, offerecendo-se para servir no exercito. — Dirija-se ao quartel-general.

Dito de José Nicacio da Silva, professor de latim da villa de Iguarassu', pedindo ser empregado no Gymnasio Provincial, visto que, segundo lhe consta, tem de ser supprimidas as aulas de latim avulsas.— Informe o Sr. regedor do Gymnasio Provincial.

Dito de Maria Joaquina de Mello e Silva, pedindo licença para vender ao arsenal de marinha alguns pranchões de amarello. — Informe o Sr. capitão do porto.

Officio do marechal de campo commandante das armas, solicitando providencias para se fazer cessar a impossibilidade em que esta' a collectoria do Brejo de satisfazer os prets das praças do destacamento alli existente.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do chefe de policia, solicitando o pagamento das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito do regedor do Gymnasio, solicitando o pagamento das despezas feitas com o frete e conducção dos mappas e mais objectos necessarios a aula de geographia daquelle estabelecimento, os quaes chegaram ultimamente de França, como se havia encommendado. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

Dito do capitão commandante do destacamento volante da comarca do Brejo, remettendo a relação e pret dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados, vencidos de 1.º a 15 de maio.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para ordenar o pagamento, estando nos termos legaes.

Expediente do dia 22 de junho de 1858.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Tenho presente o officio que V. Exc. me dirigio em 11 do corrente, sob n. 58, communicando a remessa de dez criminosos para esta provincia, no vapor «Oyapoc», sendo as despezas com o sustento delles pagas pelo agente José Joaquim de Lima, para isso autorisado.

E certo de quanto V. Exc. me declara, sou a rogar-lhe que se sirva de não remetter presos para aqui, sem prévia intelligencia com esta presidencia, porquanto as prisões da capital não comportam maior numero, além dos que existem, e não ha sempre possibilidade de remettê-los para o presidio de Fernando.

Dito ao inspector João Baptista de Castro e Silva. —Pela leitura de seu officio de hontem, sob n. 256, fiquei inteirado de haver V. S. naquella data assumido as funcções do cargo de inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, renunciando assim o resto da licença, que lhe foi concedida.

Dito ao chefe de divisão commandante da divisão naval.—Ao officio de V. S. de 18 do corrente, sob n. 77, respondo declarando que, no mesmo dia em que o recebi, determinei ao inspector do arsenal de marinha que providenciasse sobre o objecto do citado officio.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional da commarca do Rio Formoso.—Acerca da materia do officio do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Serinhãem, que com o de V. S. de 18 do corrente foi-me presente, nada tem esta presidencia que resolver, visto que não he a arbitrio do tenente coronel Eustaquio José Velloso da Silveira, e de Frederico de Mornay, que nas terras do engenho Duas Barras, de sua propriedade, deve haver ou não guarda nacional, e reunir-se ou deixar de reunir-se a mesma guarda, ou o conselho de qualificação presidido pelo tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira. O que V. S. fara' constar ao mesmo conselho.

Dito ao commandante superior de guarda nacional da comarca de Santo Antão.—Fica V. S. autorisado a designar o dia em que o conselho de qualificação da guarda nacional do municipio da Escada se reuna e prosiga em seus trabalhos, que não se poderam concluir dentro do praso marcado no artigo 10 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, como V. S. participou-me em seu officio de 8 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Ao officio de Vmc., de hontem, sob n. 199, respondo declarando que approvo a arrematação do pedagio da barreira de Giquiá' pela quantia de 5:350$, que offereceu José Justino de Souza, dando por fiadores Justino Pereira de Farias e Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Dito ao mesmo. — Tendo resolvido que seja aceito o offerecimento da quantia de 6:110$, que fez Alexandre José dos Reis, pelo pedagio da ponte da Magdalena, sendo seus fiadores José Joaquim Dias Fernandes e José Gonçalves Torres : assim o communico a Vmc. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 200.

Dito ao mesmo. — Póde effeituar-se a arrematação do pedagio da ponte de Caxangá pela quantia de 3:450$, que, sobre a orçada de 3:082$500, offereceu José Marcellino Gonçalves Salgueiro, dando por fiadores os proprietarios Bernardo Antonio de Miranda e Vicente José de Brito, segundo Vmc. declarou em seu officio de hontem, sob n. 201.

Dito ao mesmo.—Visto que, tendo ido a' praça os pedagios das pontes de Motocolombó, dos Carvalhos, Tacaruna e Bujary, o primeiro por 2:026$666, o segundo por 1:000$, o terceiro por 525$ e o quarto por 412$ annuaes, não foram arrematados por falta de licitantes, segundo Vmc. declarou-me em seu officio de hontem, sob n. 202, convenho em que se cobrem os referidos pedagios por administração, como resolveu a junta dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 203, participando que foi a' praça o pedagio da ponte de Jaboatão por reis 3:832$500 annuaes, e por elle offereceo 3.887$500 Antonio Felix Pereira, sendo fiadores, o barão de Suassuna e Amaro Fernandes Daltro, tenho a declarar que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo. — Approvo a deliberação que tomou a junta dessa thesouraria, de encarregar o consulado provincial da execução do serviço da capatazia do algodão, visto não terem apparecido para elle licitantes, como Vmc. participou-me em seu officio de hontem, sob n. 204.

Dito ao mesmo.—A' vista dos documentos juntos, faça Vmc. recolher ao cofre dessa thesouraria a quantia de 94$, que lhe sera' apresentada por parte do tenente-coronel commandante do batalhão nono de infantaria, como indemnisação das diarias abonadas ao sentenciado do mesmo batalhão Joaquim Antonio Xavier, desde 29 de agosto de 1856 até 30 de outubro de 1857.—Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas.

Dito ao capitão do porto. — Mande Vmc. inspeccionar o recruta Manoel das Neves Pereira, que lhe sera' apresentado com este officio. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director da repartição das obras publicas. —Informe Vmc. sobre a proposta inclusa de Francisco Botelho de Andrade para fornecimento da areia necessaria ás obras publicas.

Dito ao bacharel Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.—A bem do serviço publico recommendo a Vmc. que independente de titulo, que apresentara' no praso de tres mezes, contados desta data, entre no exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, para que foi removido por decreto de 12 de abril proximo findo. — Communicou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria de fazenda e ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.— Com o officio do Sr. superintendente da estrada de ferro, de 11 do corrente, recebi as contas e documentos, que a ellas se referem, pertencentes ao mez de maio proximo findo, e tendo as examinado, restituo ao Sr. superintendente as mesmas contas e documentos.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Faça Vmc. extrahir, nos mezes de julho e agosto proximo vindouro, as seguintes loterias, pela ordem em que vão indicados : uma parte em favor do collegio dos orphãos, outra do theatro de Santa Isabel, tres do Gymnasio provincial e duas do hospital Pedro II.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o resultado do concurso a que se procedeu, para o preenchimento da cadeira de instrucção primaria do sexo feminino na villa do Limoeiro, resolve nomear a Maria do Rosario de Oliveira e Mello, professora da mencionada cadeira.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 580, com o mappa dos trabalhos da promotoria publica da comarca de Garanhuns no mez de maio proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que, com o seu officio de hontem, sob n. 198, recebeu as demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro dessa repartição no dia 19 deste mez.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S., de 19 do corrente, com o quadro e relações dos trabalhos das officinas desse arsenal no mez de maio ultimo.

— 23 —

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Ao officio de V. Exc. de 19 do corrente, sob n. 411, respondo declarando que foram ordenados os concertos precisos no quartel da companhia de artifices.

Dito ao brigadeiro commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Antonio Francisco Lisboa Esteves.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre a materia do officio incluso que, em data de 23 do corrente, dirigio-me o delegado de policia do segundo districto do termo do Recife.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede a directoria do novo Banco de Pernambuco no requerimento incluso.

Dito ao mesmo.—Vista a sua informação de 18 do corrente, sob n. 104, expeça V. Exc. suas ordens para que seja considerado isento de todo o serviço da guarda nacional o subdito portuguez Antonio da Costa Oliveira, e com elle não mais se entenda.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.—Inteirado pelo officio de V. S. de 16 do corrente, e pelas copias, que o acompanharam, de quanto occorreu acerca da reunião do conselho de qualificação da guarda nacional no engenho—Duas Barras,— fiquei certo de que, depois do ultimo incidente referido na mesma correspondencia, continuou o conselho regularmente, e ultimou os trabalhos de sua primeira reunião, havendo se abstido o cosenhor da mencionada propriedade, Frederico de Mornay, melhor avisado, de proseguir na pretenção de estorvar a reunião do conselho nas terras do dito engenho.

Dito ao consul portuguez.—Accuso a recepção do officio, que em data de 4 de maio ultimo dirigio-me o Sr. José Henriques Ferreira, consul de S. M. fidelissima, no qual reclama contra as ordens, em virtude das quaes foi chamado ao serviço da guarda nacional, e ultimamente debaixo de prisão, o subdito portuguez Antonio da Costa Oliveira, natural da cidade do Porto, e aqui residente desde o anno de 1854. Tendo ouvido o commandante superior da guarda nacional desta capital, cabe-me communicar ao Sr. consul de Portugal, que com effeito, aquelle individuo fôra qualificado guarda nacional, e como tal chamado ao serviço ; logo porem que declarou ser subdito de S. M. F., não se procedeu mais contra o dito Oliveira, e nesta data ordeno seja isento de todo o serviço, e com elle não mais se entenda. Estando determinado na lei que sejam somente alistados na guarda nacional os cidadãos brasileiros, não ha necessidade de expedir as ordens que, em geral, reclama o Sr. consul, para não serem chamados a serviço os cidadãos portuguezes ; a estes toca, no caso de se confundirem com os brasileiros, dirigir as autoridades competentes a sua reclamação.

Renovo ao Sr. José Henriques Ferreira, consul de Portugal, os protestos da minha mais alta estima e consideração.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Accuso a recepção do officio, que, em data de 12 do corrente, dirigio-me o Sr. superintendente da estrada de ferro com a minuta dos objectos tratados na conferencia do dia precedente.

Não desejando induzir a companhia a maiores despezas do que as indispensaveis com a construcção de uma estação provisoria no Cabo, não tenho duvida em admittir o projecto do engenheiro da companhia Mr. Dent, relativo ao armazem para guarda de generos, fechado devidamente de madeira ou taboas com toda a segurança, dando o mesmo engenheiro ao engenheiro fiscal o desenho da obra, sobre o qual com este deve conferir.

Quanto ás luzes exigidas pelo engenheiro fiscal, não sendo necessarias nos trens não destinados a conducção de passageiros, e ao frete de mercadorias, as mesmas cautelas, será sufficiente nos mais casos qualquer luz na frente do trem, com o fim de avisar as pessoas que por ventura na occasião atravessarem a linha, e despertar os animaes que ahi se acharem, evitando-se desta sorte os perigos e prejuizos, que aliás poderiam dar-se.

Dito ao inspector da thesourarir provincial.—Ao officio de Vmc. de hontem, sob n. 207, respondo declarando que deve ser entregue, independente de fiança, ao juiz de direito da comarca de Nazareth Herculano Antonio Pereira da Cunha, a quantia de um conto de réis, concedida para as obras da matriz.

Dito ao mesmo.—Tendo expedido as convenientes ordens, em 21 do corrente, para que destaquem, á disposição do delegado da Escada, 12 praças de pret da guarda nacional, as quaes deverão ser rendidas de 15 em 15 dias : assim o communico a Vmc. para que dê as providencias necessarias, afim de serem ellas satisfeitas dos seus vencimentos pela collectoria daquelle termo, podendo Vmc. usar de outro meio, no caso de não ter ella rendimentos sufficientes para occorrer a essa despeza.—Communicou-se ao delegado do termo da Escada.

Dito ao mesmo.—Ao commandante do corpo do policia mande Vmc fornecer um livro de 380 folhas para o registro dos mappas diarios.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao delegado interino da repartição da terras publicas.—Inteirado do que communicou-me Vmc. em seu officio de 15 da corrente, a respeito das contas da colonia militar dq Pimenteiras, tenho a dizer-lhe, em relação ás duvidas que ja expozera Vmc. em seu officio de 8, que a gratificação do director está marcada no artigo 16 do regulamento annexo ao decreto n. 729 de 9 de novembro de 1850, e ao seu ajudante foi, de conformidade com o artigo 17 do mesmo decreto, por esta presidencia, em 10 de outubro de 1853, arbitrada a de 30$000 rs. ; outro sim que em 23 de abril determinei fossem pagas pelo director da colonia aos respectivos empregados as gratificações que lhe são devidas pela repartição do imperio, visto ter o director em seu poder quantia sufficiente para essa despeza.

Dito ao director interino das obras militares.— Mande Vmc. fazer os concertos precisos no quartel da companhia de artifices, e que são orçados na quantia de 936$300 rs., como se vê do officio que Vmc. me dirigio em 11 de março ultimo, sob n. 260.

Dito á camara municipal de Olinda.—Ao officio da camara municipal de Olinda, de 17 do corrente, respondo que, estando o fiscal impossibilitado de exercer as funcções de seu cargo, a quem o substituir devem tocar os vencimentos que lhe estão marcados.

Dito ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Una.—Accusando recebido o officio, que Vmc. me dirigio em 22 de maio ultimo com a relação dos terrenos possuidos nesse districto, tenho a dizer-lhe que deve tambem ministrar os esclarecimentos precisos acerca dos terrenos que não forem possuidos.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a provincia da Bahia, por conta do governo, a Fortunato José Victor, que teve baixa de soldado na companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector interino da saude publica.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, por despacho desta data, autorisou a thesouraria de fazenda a pagar, estando nos termos legaes, as folhas e conta dos vencimentos dos empregados do hospital da ilha do Pina, e das comedorias fornecidas aos mesmos empregados e aos doentes alli tratados, desde 11 ate 20 deste mez, como consta dos documentos juntos ao officio de V. S. de 22 do corrente.

Dito ao presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia de S. Pedro Martyr.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia de S. Pedro Martyr, de 17 deste mez, participando estar concluida a revisão das listas da mesma guarda nacional no corrente anno.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 6 de julho de 1858.

ORDEM DO DIA N. 89.

O marechal de campo commandante das armas interino, em vista das communicações officiaes recebidas da presidencia em data de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição o seguinte :

1.º Que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por aviso do ministerio da guerra de 17 de janeiro ultimo, conceder ao Sr. 2.º tenente reformado do exercito Bernardo Pereira do Carmo a exoneração que pedio do lugar de membro do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra dessa provincia, e licença para residir na de Alagoas.

2.º Que por outro aviso da mesma data, se permittio ao Sr. alferes do 8.º batalhão de infantaria José Manoel da Silveira consignar na côrte todo o soldo de sua patente a seu procurador o Sr. José Antonio Pereira da Silva Rocha.

3.º Que por aviso do mesmo ministerio de 8 do sobredito mez de junho foi determinado, que sejam suspensos todos os vencimentos aos officiaes do exercito que não marcharem para os seus destinos, dentro do praso que lhe for marcado pela presidencia, ou pela respectiva autoridade militar.

4.º Que por aviso de 7 do dito mez se declarou que, a circular do thesouro publico nacional de 6 de outubro do anno passado estabelecendo o modo por que devem ser pagas as praças dos destacamentos do interior da provincia, não alterou o disposto no aviso de 13 de abril de 1853 a respeito do pagamento dos vencimentos das praças reformadas do exercito, que continua como ate agora tem sido feito.

5.º Que por aviso de 15, tambem de junho, se determinou em primeiro lugar, que os officiaes de primeira linha do exercito empregados como majores e ajudantes da guarda nacional em serviço ordinario a cargo do ministerio da justiça, sejam pagos pelo da guerra sómente do soldo das patentes que tiverem : em segundo lugar, que quando estes mesmos officiaes servirem em corpos destacados por ordem ou a serviço do ministerio da guerra, percebam por este o soldo e mais vantagens dos postos que exercem na guarda nacional, correspondentes ao mesmo exercicio na linha ; em terceiro lugar, finalmente, que em serviço de campanha se abonem, além dos soldos como no de destacamento, todas as vantagens que percebem os officiaes do exercito em exercicios identicos.

O mesmo marechal declara que se acha nomeado o Sr. 1.º cirurgião Dr. Antonio José da Fonseca Lecca, para render no presidio de Fernando ao 2.º cirurgião Dr. José Augusto de Souza Pitanga, que alli se acha destacado.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

16 de junho de 1858.

Uma carta de Montevideo assegura que o tratado entre o imperio e aquella republica, soria approvado pelas camaras, por isso que o presidente empenhava-se naquelle assumpto e contava com a sua solução favoravel.

O general Urquiza depois da revista que passou ao exercito a 25 de maio, licenciara suas tropas.

Os boatos que naquellas republicas circulam relativamente ao espirito hostil de Urquiza contra Buenos-Ayres, são contraditorios, e com quanto a sua mensagem, apresentada na abertura do congresso, contivesse bastantes increpações contra o governo de Buenos-Ayres, não se pode comtudo colligir nada de positivo.

O correspondente do « El Commercio » diz que esses boatos tem por fim especular-se na elevação e baixa das onças.

A febre tinha desapparecido completamente de Buenos-Ayres.

Tanto nesta como na republica Oriental tinha havido muito máo tempo. Depois de continuadas chuvas e vento, que duraram por 8 dias, differentes navios ancorados nos seus portos foram a garra, apresentando logo depois o mar um phenomeno assaz curioso : foi tal o baixa mar que houve que varias pessoas foram a cavallo a bordo do vapor Camilla ;

Em compensação porém os rios de Matanza e Reachuello encheram por tal forma com as chuvas que inundaram as immediações da Bocca e Barracos.

Os presos politicos e criminosos da cadeia de S. Nicoláo arrombaram as paredes e fugiram para Santa Fé. As tropas de Buenos-Ayres foram em sua perseguição, internando-se no territorio daquella provincia.

Na Confederação do Rosario le-se o seguinte :

« Teve lugar um facto notavel que veio revelar ainda mais a impopularidade e falta de força do governo de Alsina, para fazer frente por mais algum tempo a uma situação que se torna cada dia mais seria para Buenos-Ayres.

« Hornos conseguio reunir uns trezentos homens em Palermo, recrutados violentamente em todas as sessões da campanha, este deposito se considerava a base de um futuro exercito.

« Incapaz aquelle chefe de dar uma disciplina regular a seus soldados, e rigoroso por demais para com elles, existia a educação moral e militar entre a indisciplina e os transportes violentos de seu chefe. Os actos do rigor não levavam o sello da justiça, e sim o capricho do máo humor.

« Dias passados succedeu que se castigassem seis homens por ordem daquelle general, com 500 açoites cada um. Este facto acabou de indignar essa já descontente força, e ia sendo causa de um attentado contra o mesmo general Hornos. Os soldados quasi insurreccionados em pelotões demonstravam em altas vozes o seu descontentamento, e por fim em gritos davam vivas aos chupandinos e morras aos pandilleros.

« Hornos, conhecendo a sua fraquesa, fez-se desentendido, e deu conta ao governo da sua impotencia para dominar aquelle motim ; e o governo só achou meio de prevenir as consequencias deste successo, enviando o commissario pagador a pagar os soldos e dissolver as tropas.

« Hoje estão esses infelizes em suas casas e o governo só achou mão de conter essa insurreição que estava a estalar contra a sua autoridade com o ouro.

« Dissolvendo-se essas forças, precisamente quando se espera a guerra, he cantar a palinodia sem remissão, e mostrar-se vencido. Tudo lhe falta, não tem em que apoiar-se, pelo contrario tem que perseguir e prender. He uma posição na verdade desesperante : e he precisamente o que se chama vir a cahir. »

A alfandega do Rosario de Santa Fé tinha rendido no mez de abril 113:233$ moeda daquelle paiz.

Quanto a situação commercial iam sensivelmente melhorando as principaes praças daquellas republicas.

A maior parte das casas que suspenderam seus pagamentos vão-se arranjando, Zimmermam Fravier & C. concordou com os credores pagar 20 0|0 a 8, a 16, a 24 e 32 mezes.

E Von Seutter & C., dá 30 0|0 a dinheiro, 10 no fim do anno, e 15 0|0 para o anno de 1859.

Bertram dá como 60 0|0, e outros diversos regulam de 50 a 70 0|0.

Um outro dá 15 0|0, porem combinou com os credores razoavelmente, sobre o pagamento de suas lettras em Hamburgo.

As noticias que havia em Buenos-Ayres de Valparaiso annunciavam a fallencia de cerca de 60 casas.

« O Sr. Lafone, acha-se já completamente desembaraçado, em consequencia de arranjos convenientes que fez na Europa. A casa dos Srs. Recketts Contecher & C. de Londres, paga as letras do Sr. Lafone. »

(*Correio da Tarde* do Rio de Janeiro).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA DO NORTE.— 3 de julho.

Segurança individual e de propriedade. — Depois da nossa anterior communicação nenhuma occurrencia tem havido, cuja gravidade e importancia a faça digna de ser mencionada, excepto a da fuga de um criminoso do poder da escolta que o guardava. Estava elle processado por homicidio, acabava de ser sentenciado pelo tribunal competente, e voltava a ser posto em segurança na fraca nova cadeia desta cidade ; em caminho póde evadir-se, desapparecendo na mesma occasião dous soldados do corpo de policia dos que compunham a escolta.

Infelizmente estes factos não são raros entre nós : a sua escandalosa reproducção póde ser explicada ou pela insufficiencia e ineficacia das penas impostas aos descuidados e coniventes, ou por não se fazer sempre effectiva a imposição das ditas penas. Lembramos-nos de ter ouvido uma observação até certo ponto bastante exacta : que quando alguem se constitue criminoso a sympathia publica o cerca, e a compaixão pela desgraça de um individuo faz muitas vezes esquecer ou menosprezar os interesses da communidade : mister seria portanto que o temor de um castigo certo, prompto e rigoroso fizesse dissipar em seus effeitos essa mal entendida compaixão de certa gente, e preservasse a sociedade de suas funestas consequencias, assim tambem fizesse suffocar o desejo, e resistir a' tentação de qualquer peita.

A promptidão e certeza do castigo val talvez mais do que o mesmo rigor delle. Parece-nos que no tempo da chibata, o corpo de policia era melhor disciplinado, e o serviço feito com mais zelo, porque a punição das faltas então era, senão mais certa, seguramente mais prompta e dolorosa ; hoje que está decidido que civilisação e chibata são incompativeis, isto he, que a civilisação e moralidade dos que assentam praça no corpo de policia excluem essa infama, nota-se com mais frequencia as insubordinações, as negligencias, etc.; e o digno commandante deste corpo vê-se constrangido a empregar a mór parte do seu precioso tempo em procurar testemunhas, descobrir e colligir documentos, convidar advogados, requisitar nomeações de conselhos de investigação, conselhos de julgamento, conselhos de recursos, trazendo em atropello os officiaes da guarda nacional e de linha, o juiz de direito e municipal, para depois de muitos mezes e de muitos incommodos conseguir uma condemnação por crime de que ja' ninguem se lembra.

Passamos o San João a salvamento ; e com quanto os devotos deste santo não deixassem de manifestar a sua piedade pelo barbaro modo do costume, comtudo nenhum desastre temos a relatar-lhe. A policia prohibio os buscapés pelas ruas, e designou os lugares onde se os podia soltar ; mas nem todos os foguistas tinham suas namoradas em taes lugares; esta ordem, portanto não podia ser observada : apezar della e das patrulhas que rondavam, muito fogo se soltou pelas ruas. E se um pai de familia exprobrava a imprudencia ou a deshumanidade com que alguem atirava fogo sobre as senhoras que passavam, era por isso injuriado sem piedade.

Quando poderemos fazer substituir por outro menos perigoso o funesto uso dos buscapés, assim como foi substituido o nocivo entrudo d'agua e de tauá pelo innocente e divertido uso das mascaradas ? ! Sem isto nem as prescripções da policia, nem as posturas da camara municipal conseguirão cousa alguma, porque «nil sine moribus leges proficiunt».

A banca rota que fez a casa commercial Joaquim Pereira Maiá & C. foi ja' qualificada pela autoridade competente : a opinião publica que como lhe dissemos, a reputava fraudulenta, ainda insiste no seu juizo, mas a sentença, lavrada pelo juiz municipal em vista do allegado e provado, e confirmada, dizem, pelo juiz de direito, he favoravel aos fallidos que ja' se acham relaxados da prisão, e cujos credores estão restabelecidos do susto que tiveram, porque pouco ou nada virão a perder ; graças ao santo ou a santa que este milagre operou.......

Sabemos agora que foi hontem roubada a loja do Sr. Rufino Olavo da Costa Machado : o ladrão levou duas ou tres lettras de commercio, alguma fazenda e pouco dinheiro. A policia anda-lhe na pista, e promette que brevemente o descobrirá'.

— Saude publica.— O Dr. Vital de Oliveira, que fora encarregado do tratamento das pessoas affectadas da febre amarella na Serra do Pontes, voltou já a esta cidade por não ser mais precisa a sua assistencia alli onde a epidemia cessou.

Da mesma sorte o Dr. Valença deu por finda a commissão de que fora incumbido na povoação do Araçagi invadida pela mesma epedemia, e cujos habitantes, segundo nos consta, pouco satisfeitos ficaram, antes muito queixosos do procedimento que teve com elles o mesmo Dr. no desempenho das obrigações que contrahira não só com a humanidade soffredora em virtude da sua nobre profissão de medico, como especialmente com os enfermos do Araçagi em consequencia do contrato feito com o governo da provincia. He certo porém, que a salubridade melhorou tanto em uma como em outra parte.

O cholera morbus que algumas victimas havia feito n'esta cidade, como lhe participamos, parece ter desapparecido d'entre nós, por que ninguem mais tem sido formalmente accommettido. Todavia nem por isso he aqui ainda satisfactorio o estado da saude publica : numerosas pequenas molestias, como defluxos, febres intermitentes, biliosas, etc., nos assaltam, e causam incommodos mais ou menos graves. S. Exc. o Sr. Rohan acaba de levantar-se do leito onde o prostrára por quatro dias uma forte constipação. Sua excellentissima familia tambem tem soffrido. Satisfeitos como estamos com a sua administração, receiamos que estas alterações em sua saude não lhe mova a vontade de retirar-se. Fazemos votos para que o clima da nossa provincia o acolha tão bem quanto o tem elle sido pelos seus habitantes que merecidamente o estimam e respeitam.

Falleceu ha dias o major aposentado do corpo de policia, Genuino d'Almeida e Albuquerque, pobre e pai de familia. Era geralmente bem quisto ; sua morte causou profundo sentimento aos seus paren-

FOLHETIM.

A ORPHÃA.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

Houten Clara.

II

No dia seguinte a condessa d'Almata accordou muito mais cêdo do que costumava, e aindaja sua aia não se tinha levantado, ja ella havia deixado o seu leito e começado a vestir-se para sahir. Era facil de ver, pelo sorriso impresso em seus labios e pela precipitação dos seus movimentos, que uma alegria impaciente a estimulava.

Quando a aia entrou na sua camara, Catalina se achava quasi completamente vestida. A velha creada vio nisto uma exprobação a sua preguiça e começou a arranjar tudo com mudo pezar ; mas a condessa voltou-se para ella e disse-lhe gracejando :

— Vamos, minha boa Ignez, não fique enfada, a alegria tirou-me do leito. Hontem te afadigaste tanto por meu respeito, que em reconhecimento do teu zelo, não quiz acordar-te.

A condessa aproximou-se mysteriosamente da aia ja consolada, tomou lhe a mão, e levando-a para um canto da camara, disse-lhe, embriagada de felicidade, mas contendo a voz.

— Ignez, vou vê-la ! he preciso que a veja ! Oh! como meu coração bate depressa !.... Parece-me que uma vida nova circula em minhas veias. Vamos, ajuda-me, não sei o que faço, tão apressada sou, tão feliz.

A aia admirada obedece, dizendo-lhe com voz inquieta :

— E o conde d'Almata, senhora ? não ficará elle bastante enfurecido, se deixardes ainda a casa sem o seu consentimento e apezar de sua prohibição ?

— Elle o sabe, Ignez, elle m'o permittio.

— Deveras ! por ventura estaes certa, senhora, de que esta permissão vos foi dada de boa vontade ?

— Perfeitamente certa, e tu não podes imaginar como elle foi bom, confiante e terno hontem para comigo. Não comprehendo ainda tão subita mudança.

— Eu bem a comprehendo, senhora. O conde tem por vós uma affeição extrema ; ha oito annos que definhaes e não respondeis a todas as suas demonstrações de sympathia senão por uma invencivel tristeza. Hontem, quando vos trouxe a bôa nova, a vida brilhou em vossos olhos, vossas faces cobriram-se de um novo colorido, vossa voz tornou-se doce e vibrante. Estaveis bella, senhora, sim, de uma belleza irresistivel ; a quem não terieis seduzido ? O conde, que vos adora mais que tudo no mundo, deixou-se vencer por tanto encanto ;— E demais, senhora, não lhe tendes fallado com mais affeição, mais ternura do que costumaes ?

Como lês bem no fundo dos corações, Ignez! Sim, he verdade... depois de quinze dias de desespero e de lagrimas sentia-me de tal sorte feliz, que tudo quanto dizia, escapava-se dos meus labios com uma doce vivacidade, com um accento de penetrante sympathia ; o conde parecia estar no cumulo da felicidade. Por isto, quando no meio de nossos agradaveis entretenimentos, lhe exprimi o desejo de fazer uma visita á casa das orphãas, a pretexto de ir procurar alli bonitas rendas, elle abraçou-me com effusão, dizendo-me :

— Vai, minha querida Catalina, toda a desconfiança desappareceu, não me occultes mais os teus passos ; sei agora que o desejo da liberdade era a causa de tua mysteriosa conducta, tu te julgavas espiada por mim. Continua sempre alegre como estás; sê sempre bôa, como és neste momento, e vai onde quizeres. Teu nobre caracter, teus instinctos de soberba e de honra são garantias sufficientes contra as inquietações de minha alma castelhana.

A aia deu um suspiro, e disse levantando as mãos:

— E he a semelhante homem, que he a bondade e a generosidade em pessoa, que devemos enganar ? Deos nos perdoe, senhora, isso he bem máo :

A condessa inclinou a cabeça ; a exclamação da aia parecia opprimi-la. Um instante depois, ella disse com voz triste :

— He máo, dizes tu ? Ah ! talvez tenhas razão ; mas he possivel escapar à esta fatal necessidade ? Estou innocente, tu o sabes, e antes quereria morrer de vergonha do que dar entrada em meu coração a um pensamento criminoso... e com tudo estou condemnada a soffrer, e abaixar a cabeça às suspeitas...

A condessa calou-se por um momento, depois accrescentou :

— Se eu lhe confessasse tudo, Ignez ?

— Céos, que dizeis, senhora ?

— Escuta Ignez, amo o conde tanto por inspiração do coração, como por causa do eterno reconhecimento, que lhe devo. A convicção de que o engano, he para mim um inferno de dôr e de remorsos ; ha momentos, em que seria capaz de confessar-lhe tudo.

— Deos vos livre disto, senhora, o sangue hespanhol certamente o dominaria. Sua vida seria envenenada por uma certeza horrivel, e vós não podeis prever, que sorte vos seria reservada. Fôra melhor voltar para Hespanha e esforçar-vos por esquecer o fim de vossa viagem.

Estas ultimas palavras da aia fizeram sobre a condessa uma subita e dolorosa impressão. Catalina levantou-se com uma arrogancia magestosa como sentindo-se insultada, e lançando um olhar irritado à velha :

— Que ousas propor-me ? exclamou ; partir sem vê-la ? Tu zombas, sem duvida ; pois sabes melhor que eu, que isso he impossivel.. Da-me a mantilha.. partamos....

Existe na rua do Hospital, uma casa com fachada gothica, de um estylo alguma cousa extravagante, e cujo cimo está ornado de uma imagem emblematica da Santissima Trindade. Por cima da grande porta da entrada acha-se uma especie de painel esculpido na parede, no qual se vê um grupo de moças que são instruidas por sua mãi ou mestra ; assim como muitas orphãozinhas, que são recebidas na porta do estabelecimento. Em baixo desta esculptura, a que não falta merito artistico ; tê-se a inscripção seguinte, que ensina ao caminhante a origem e o fim da casa das orphãas :

« Um homem piedoso,
« Movido somente pela caridade,
« Dotou ricamente este hospicio,
« Afim de que as orppãazinhas, que outr'ora
« Gemiam em uma profunda miseria.
« Ahi fossem honestamente educadas
« E instruidas.

Este excellente homem morreu a XIX de novembro de MCCLXII. Viveo LXXIII annos, chamava-se Van der Meere, negociante desta cidade.

Foi diante desta casa, que a condessa d'Almata parou, acompanhada de sua aia, a qual alevantou o martello de ferro da porta e o deixou cahir ; o ruido soou no interior da casa. No mesmo instante ella disse em voz breve a sua ama :

— Agora, senhora, contende-vos pelo amor de Deos ; poder-se-hia lêr em vosso rosto o que ninguem deve suspeitar.

A condessa não respondeu.

Um instante depois, a porta foi abeita por uma orphãa, que trazia duas chaves grandes suspensas no cinto do seu avental. Esta menina tinha uma physionomia radiante de saude e de contentamento ; todo o seu trage era casquilho, seu avental, sua capa e suas mangas eram de panno tão alvo e franzido com tanto gosto, que parecia collocada na porta, como uma prova viva do asseio, dos cuidados e dos delicados trabalhos, que faziam a reputação do estabelecimento.

— O que procura, senhora ? perguntou a menina com meigo sorriso.

— Linda menina ! disse a condessa encantada, affagando-lhe a face, e mettendo ao mesmo tempo a mão na algibeira, revolveu-a um instante, e tirando de dentro um didal de prata, offereceu-o a' menina, dizendo-lhe :

— Tomai, minha filha, dou-vos isto, porque sois muito gentil e asseiada.. Venho ver, se acharei aqui algumas rendas bonitas.

— Oh ! obrigada, obrigada, senhora, respondeu a menina. Temos rendas muito bonitas ; tende a bondade de entrar no locutorio.

E collocando-se debaixo da porta, ao lado da escada, gritou :

— Senhora directora, senhora directora descei depressa ! Aqui esta' uma bella senhora, que deseja fallar vos.

Alguns instantes depois, entrou no locutorio uma mulher pouco mais ou menos de quarenta annos. Sua physionomia respirava saude e socego de espirito, e tudo nella demonstrava bondade e doçura. Inclinou-se diante da senhora, offereceu-lhe respeitosamente uma cadeira, e disse-lhe :

— He uma honra para nossa casa, senhora, que a condessa d'Almata digne-se visitar as pobres orphãas. Em que podemos servir-vos ?

— Desejo, senhora directora, comprar algumas rendas bonitas, e visitar nesta mesma occasião um estabelecimento, que seu exterior recommenda tanto.

A directora abrio immediatamente grandes gavetas, e apresentou numerosas peças de renda aos olhos da condessa ; mas esta não pôde conter sua impaciencia, e disse :

— Estas rendas são muito bonitas, e eu seguramente tomarei algumas ; mas, querida directora, tende primeiramente a bondade de mostrar-me as vossas orphãas, agora que ellas estão no trabalho.

A directora, sem mostrar que dava attenção a este pedido, pos-se de repente a observar a senhora com uma sorpreza e insistencia quasi incivis.

— Então, chara directora, disse a condessa, não respondeis ?

— Perdoai-me, senhora, disse a directora com um suspiro; meu Deos, em que pensava eu ! estava inteiramente distrahida... He bem singular...

— Que vos admira tanto, perguntou a condessa sentindo-se estremecer.

— Nada ! nada ! uma semelhança, mas eu que vou fazer ! Quereis seguir-me, senhora !

E conduzio as duas mulheres, pelo meio de um pateo quadrado, a um edificio, onde se achavam as orphãas. Pelo caminho, a aia disse com voz expressiva a' sua ama.

— Cuidado, senhora.

A sala, na qual a directora introduzio a condessa, estava cheia de meninas de todas as idades, occupadas em trabalhar. Todas trajavam uniformemente : um vestido de lãa preta, um sobre-tudo de lãa azul, uma gollinha, um avental tão alvo como a neve, e uma capa de velludo preto ; tal era o seu trajo. Seus cabellos eram deitados para traz e presos na capa, de sorte que a fronte mostrava-se inteiramente desembaraçada e em todo o seu desenvolvimento. Ellas traziam demais, durante as horas do trabalho, mangas de panno de linho destinadas a preservar que as do seu sobre-tudo se estragassem depressa.

A maior parte das orphãas tinham uma almofada sobre os joelhos, e faziam renda ; outras cosiam ou traçavam desenhos no panno ; algumas trabalhavam em lãas de diversas côres ou bordavam com fios de sêda e ouro em todas as qualidades de estofas.

Antes da chegada da directora, as meninas estavam occupadas em cantar um hymno ; a condessa as tinha ouvido do pateo, e havia sobretudo observado, entre todas, uma voz doce e elevada, que dominava o canto com um metal de voz sonoro. Com grande pezar seu, o canto cessou immediatamente, logo que ella appareceu, e cada menina abaixou respeitosamente a cabeça e continuou seu trabalho. Assim o queria a disciplina, em cuja observancia a directora vigiava severamente.

Conforme o desejo exprimido pela condessa, a directora mostrou-lhe o trabalho de cada costureirinha, dando-lhe a este respeito explicações tão prolixas, que a condessa não pôde atravessar as classes, senão com extrema lentidão. Pedir informações, que desejava, ou aquillo que queria ver antes de tudo, não tinha animo para faze-lo ; vio-se pois condemnada à paciencia mais penivel, e quasi que não escutava, por assim dizer, a sua conductora, tão absorvida estava no pensamento de que um ente, que lhe era mais caro que a vida, respirava naquelle momento com ella o ar daquella sala.

A directora sorprehendida da estranha desattenção da condessa, procurava pôr fim ás suas observações, quando a condessa lhe disse :

— Vossas filhas cantam muito bem, querida directora : ha sobretudo entre ellas uma voz de uma doçura arrebatadora.

— Assim o creio, disse a directora ; he a voz de Houten Clara... Que tendes, senhora ? O ar desta sala vos incommoda talvez. Vinde, vamos para o pateo, la' faz mais fresco do que aqui.

— Enganai-vos, senhora directora, respondeu a aia apressadamente, mas com muita calma. Minha ama empallidece muitas vezes de repente ; he uma affecção nervosa ; mas, não soffre por isso.

— Ah ! tanto melhor ! disse a directora. A senhora deseja ouvir o canto outra vez ?

— Sim, sim, e vos seria muito grata por isso ; mas permitti, que me assente nesta cadeira, pois estou muito fatigada.

A directora correu a' extremidade da sala e trouxe sua poltrona coberta de couro e guarnecida de pregos dourados. Pedio a condessa, que se sentasse alli, e disse depois ás orphãas :

— Minhas filhas, esta nobre dama deseja ouvir-vos cantar. Clara Houtvelt, subi ao pulpito !

Emquanto as orphãas se preparavam para obedecer a' sua directora e esperavam um signal della, a condessa disse com emoção mal contida :

— Clara Houtvelt, querida directora ? Creio que me fallastes de uma Houten Clara, como primeira cantora !

— Sim, senhora, Clara Houtvelt e Houten Clara, não fazem mais do que uma só pessoa ; he o anjinho, que esta' alli diante do pulpito.

E sem observar a expressão da physionomia da condessa, nem tão pouco a attenção cheia de anxiedade, com que a aia observava sua ama, voltou-se para as meninas, e disse :

— O canto do natal ! Clara, minha filha, contai primeiro ; vossas irmãas repetirão o estribilho.

Houten Clara conservava-se diante do pulpito, como uma poetica e deliciosa imagem da infancia. Era de uma constituição delicada, um pouco franzina talvez, mas esbelta e de uma elegancia, que convinha aos seus doze annos. Seus grandes olhos pareciam reflectir o azul do céo, e desprendiam-se como perolas sobre o alabastro de sua fronte ; sua boquinha assemelhava-se a uma folha de rosa dobrada pelo meio, e um sorriso encantador enfeitava-lhe o semblante. Todavia, o que a distinguia sobretudo de suas companheiras, e certamente não concordava com sua capa, seu avental e seu vestido de lãa, era a magestade do seu porte, e não sei que de inexplicavel em seu olhar, que fazia presumir nella o sangue nobre e elevada origem.

Nenhuma de suas companheiras tinha escapado á esta impressão ; todas estavam convencidas de que Houten Clara não era de nascimento vulgar, ainda que este sentimento não lhe fosse inspirado senão pela severa dignidade e nobre caracter da pura e bella menina. Logo que Houten Clara vio o signal da directora, sua voz doce e encantadora elevou-se ; ella cantava

A Virgem Maria,
E São José tambem,
Foram agasalho
Buscar em Bethlem.

As outras orphãas responderam juntas

In excelsis gloria !
Et in terra pax hominibus,
Valasus ! Valasus
Salve meu doce Jesus
Vós sois o nosso Dominus !
Et in terra pax hominibus !

As orphãas cantaram este estribilho depois de cada estrophe, que Houten Clara começava com sua voz pura e tocante.

Emquanto as meninas cantavam, a condessa, assentada, com os labios entre-abertos, estava mergulhada em um arrebatamento extactico, como se tivesse realmente ouvido cantar a «Alleluia» nos céos. Seus olhos não tinham deixado Houten Clara ; e ella estava litteralmente suspensa dos labios da menina. E na verdade, emquanto a orphãa cantava, havia nella alguma cousa de tão puro, tão celeste, uma piedade tão ardente raiava de seus olhos azoes para o céo, parecia tão absorta no hymno dos louvores, que escapava de seus labios, tão elevada por um mysterioso sentimento da harmonia, que não podia-se compara-la senão com uma alma bemaventurada diante do throno de Deos. Até a aia sentio-se commovida, e esqueceu o perigo, que corria sua ama ; e com a cabeça inclinada para diante e os labios entre-abertos, tambem contemplava fixamente Houten Clara.

O cantico estava acabado e ja' Houten Clara tinha voltado para a sua almofada de renda, e a condessa e a aia estavam ainda immoveis em seus assentos, com grande admiração das curiosas meninas ; porém a directora approximando-se della, disse-lhe cheia de orgulho :

— Na verdade, senhora, não he possivel achar-se em toda esta cidade uma voz igual a desta querida menina ! Por isto ella não sahira' jàmais desta casa, para ir servir a alguem. As nonas do convento de Santa Isabel, nossas vizinhas, as irmãas brancas do convento da Longue-Rue-Neuve, e as Ursulinas do Marché au Betail, ja' prometteram a' Clara recebe-la em seus conventos, quando ella tiver idade, e a receberão alli sem dote, porque seria á primeira voz da igreja ; mas não a terão, senhora. Clara he minha, ella não me deixara' em quanto eu viver, se Deos quizer. Que pensa, senhora condessa, desta bella voz ?

A condessa, dominada por um sentimento invencivel, esforçava-se a muito tempo para reter as lagrimas, que queriam cahir dos olhos. A aia apercebeu a luta, que sua ama havia de sustentar ; apertou-lhe furtivamente a mão para lembrar-lhe seu dever e excita-la a dar provas de valor. Sem attender a esta advertencia mais do que a pergunta da directora, a condessa deixou a poltrona e foi pôr-se diante da almofada de Houten Clara, que, em respeito a estrangeira, levantou-se logo, abaixando immediatamente os olhos. A condessa tomou tremendo a mão da menina e lhe disse com um accento commovido :

— Que voz angelica tens, minha filha ! olha para mim, pois, minha querida pequena, teus medo de mim ?

A menina ergueu seus bellos olhos azues e olhou para a condessa com um sorriso cheio de inexprimivel doçura.

— Oh ! não, senhora ! respondeu ella, fallaes com tanta bondade a' vossa humilde criada !

— Criada ! murmurou dolorosamente a condessa, apertando com mais força ainda a mão da orphãasinha... Queres abraçar-me, Clara ?.... Oh ! como cantas bem.

— Abraçar-vos, senhora ? disse a menina toda confuza, bem o desejaria, mas não me atrevo !

Apenas a bocca da menina pronunciou estas palavras, a condessa tomou-lhe a cabeça nas mãos, e depoz-lhe na fronte um beijo tão apaixonado e tão longo, que quando a menina sentio-se livre, vermelha de emoção e perturbada, foi sentar-se de novo no seu trabalho sem ousar alevantar os olhos.

Entretanto a directora e a aia tinham-se aproximado e haviam sido testemunhas desta scena. A primeira não sabia o que pensasse a esse respeito : estranhas suspeitas lhe atravessaram o espirito ; mas não querendo dar-lhes credito, fez esforços sobre si mesma para persuadir-se de que sómente a voz de Houten Clara, he que havia arrancado lagrimas a' condessa. A maior parte das orphãas observavam com ar distrahido ou negligente o que se passava. Estavam acostumadas a ver Houten Clara ser objecto da attenção e das caricias de todos que, não suspeitavam nada de mais naquella occasião.

Quanto a' aia, esta tremia de inquietação, e apenas vio a pollidez de sua ama e o fogo que brilhava em seus olhos humidos, disse em voz alta.

— Senhora, este bello cantico vos commoveu mui vivamente ; não estaes boa.... O ar livre vos restabelecera'. Voltaremos ao meio dia ou amanhãa,

Dizendo estas palavras, fingia sustentar sua ama, mas levou-a a' força para fóra da sala, e depois de ter parado um momento no pateo, conduzio-a ao locutorio, onde lhe tinham mostrado, quando chegou, algumas rendas.

— Agora, querida directora, disse a aia, tende a bondade de mostrar-nos logo as cousas bonitas, que tendes ; porque minha ama precisa repousar um pouco. Não conheço ninguem no mundo, que seja tão sensivel como ella ao canto e a' musica, que a commove a ponto de a fazer perder os sentidos.

— Ah ! tenho com que satisfazer a Sra. condessa, se isto fôr do seu agrado. Clara sabe ainda canticos mais bellos. Eu lhe pedirei para os cantar aqui, só, diante de minha nobre vizinha ; a menina he tão doce e tão gentil que nunca recusou divertir alguem.

A condessa não tinha mais presença de espirito para responder, ressentia-se ainda da impressão do beijo feliz; sua alma estava como preza nos meigos labios da adorada menina. A aia comprehendeu-a, e sem esperar sua ordem, continuou :

— Na verdade, estas rendas são muito bonitas ; o preço dellas, querida directora, he muito alto ; mas não importa ! Minha ama toma esta peça inteira. Virei logo busca-la, assim como esta guarnição de cinco florins de ouro. Até amanhãa, querida directora ; agradeço infinitamente o vosso bom acolhimento. Partamos, não he assim, Senhora ?

A condessa voltou-se para a directora, e disse :

— Desejaria fazer um presente a' vossa bella cantora ; não poderei ve-la aqui ?

— Ja, senhora, respondeu a directora deixando o locutorio.

— Por amor de Deos, senhora, que ides fazer ? exclamou a aia juntando as mãos.

Quero abraça-la antes de partir, ainda que me custasse a vida, Ignez.

— Vosso anjo da guarda vos proteja, senhora ; o perigo he grande. Sêde prudente, muito prudente.

A directora apresentou Houter Clara a' condessa, que tomou a mão da menina e disse-lhe, tirando alguns objectos da algibeira :

— Minha querida pequena, vossa bella voz e vossa doçura me encantaram. He preciso que eu vos recompense ; tomai, aceitai isto de mim, como de uma amiga, que vos ama muito.

A menina aceitou o que lhe offerecia a condessa, e ficou pasmada de admiração, a vista dos objectos, que brilhavam em suas mãosinhas.

Era uma linda thesourinha encastoada de prata e um agulheiro do mesmo metal.

— Abraçai a senhora, minha filha, disse a aia.

Houten Clara, contentissima de possuir tão linda thesourinha e um tão bonito agulheiro, não se fez rogar, e sorrindo-se, estendeu os braços para a condessa, que a cobrio de beijos, ate que a aia interveio, dizendo-lhe de um modo serio.

— Senhora, o Sr. conde vos espera ; talvez não esteja contente da nossa longa ausencia. E deu alguns passos para a porta.

— Até amanhãa, querida directora, disse a condessa, até amanhãa, minha linda menina ! ainda vos falta um dedal, eu vo-lo darei tambem, minha bella cantora.

A condessa seguio a aia e a porta fechou-se sobre ellas.

— Senhora, senhora, disse a aia, depois que se acharam na rua, como tendes sido imprudente ! Seria preciso que ésta gente fosse bem cega para não advinhar ao menos que vossas emoções occultam um mysterio...

Mas a condessa poz-lhe a mão na boca, e disse-lhe com exaltação :

— Cala-te, minha boa Ingez, cala-ta. Ainda quando me dissestes, que o conde descobrio tudo, ainda que o seu odio e a sua vingança se desabafassem sobre mim, que me importa ? Ah! diriam na verdade, que não sabes que eu ouvi sua voz, apertei-a sobre meu peito, que a cobri de beijos ! que ella sorrio-me e fallou-me ! que seus labios queridos comprimiram-se com amor sobre os meus labios ! Oh ! meu Deos, he muita felicidade ! Estou prompta para encarar tudo, para soffrer tudo ; mas, não me roubeis a louca alegria, que inunda meu coração... E tu', Ignez, cala-te, e deixa-me gozar desta inexprimivel felicidade ; não obscureças meu bello céo ! Ella he linda, como um anjo, não he, Ignez ?

Que perfume de nobreza neste rouxinol encantador !

A aia enchugou duas lagrimas, abrio a porta e fechou-a, quando sua ama entrou.

Entretanto a directora da casa das orphãas, muito preocupada, e fallando comsigo mesma, tinha voltado ao locutorio para fechar as gavetas, onde estavam as rendas.

Mas, entretanto ahi, tinha-se esquecido quasi do que ia fazer, e como se não tivesse consciencia de sua acção, foi sentar-se em uma cadeira, onde ficou por alguns momentos immovel com os olhos fixos sobre o soalho : murmurou emfim em voz baixa e lenta.

— Mas a historia da aldeia incendiada e do soldado generoso ? Seria isto uma invenção ? Houtvelt ! com effeito, que nome singular ! He talvez sua irmãa... Porém como poderia ser isso !

Houten Clara não tem mais de 12 annos... Não, he talvez uma prima, uma tia...

Quem sabe ? Mas he possivel, que uma primas uma tia, mesmo uma irmãa, se perturbe a este ponto e desfaça-se em lagrimas com a impressão de beijo de uma menina ? Por ventura este sentimento irresistivel póde ser outro, senão aquelle que o emoção da condessa despertou em mim ?

De certo, o sentimento materno he o unico capaz de apoderar-se assim da alma de uma mulher... Ah ! comprehendo ! Pobre mãi, quanto deve ella soffrer ! Uma menina tão bella, tão encantadora ? não te-la visto depois de alguns annos, acha-la no meio de meninas pobres, educadas para servirem de criadas, não poder salva-la, nem protejer-la, desfallecer a um beijo e ir-se com o coração despedaçado ! Oh ! meu Deos, ser condemnada a roubar furtivamente a sua filha um aperto de mão, um beijo, um sorriso, ser obrigada a fallar-lhe como a uma pessoa estranha ! Ver a espada da deshonra continuamente suspensa sobre sua cabeça, lutar contra a natureza e a sociedade, e acurvar-se cem vezes debaixo da lei do cruel destino. Pobre mãi !.. Mas quem pode saber ? Talvez que me engane...e então minhas suspeitas seriam uma injuria à honra da condessa. Ah ! seja como for, a condessa he boa, e ama ardentemente a menina, que eu prefiro a tudo no mundo : qualquer que seja o segredo de seu coração, não o trahirei.—

Deos me livre de tal ! E como ella parece feliz a vista desta meiga o risonha Clara, sim, feliz como se ella fosse sua filha querida, essa pobre mãi, achará' em mim uma amiga, que lhe procurará' o pouco.....,

— Querida directora, gritou a porteira, aqui está a irmãa Beggã das Annunciadas, que vem pela alva do conego Visskers !

— Ja vou ! Ja vou ! respondeu vivamente a directora, indo ao seu encontro.

(*Continuar-se-ha*)

MUTILADO

tes e amigos, e quasi desesperação as suas interessantes filhas. Passou repentinamente do tempo a' eternidade e compareceu, talvez quando menos esperava, parante o Juiz Supremo. Esta circumstancia despertou as apprehensões de muita gente que concorreu aos medicos para ser apalpada, auscultada, examinada : ninguem se lembrou de fazer penitencia para ajustar suas contas, nem de prevenir por outros meios sorte igual.

A carestia de alguns generos alimenticios permanece ainda : a farinha de mandioca conserva o preço de 400 a 500 rs. o quarteirão ; não apparecem legumes. Comtudo a população esta' esperançosa ; copiosas chuvas tem cahido, e o interior esta' bastante humedecido. A carne verde baixou quasi ao seu preço ordinario, 200 rs.,a libra.

Imprensa.—As publicações nos dous unicos periodicos d'esta provincia pouco interesse excitam ; limitam-se elles a transcripções, a' vulgarisação de noticias pela mor parte de nenhuma importancia, e de vez em quando à alguma detracção ou descompostura «cynica», como as que não ha muito tempo lemos no «Commercial» contra pessoas estimaveis da cidade de Mamanguape.

Quando a paixão politica, ou o espirito de partido agita os animos, cream-se periodicos, e escreve-se abundantemente ; mas como então não he a razão fria e reflectida que preside as producções, ciframse os escriptos quasi sempre em imputações falsas, em recriminações, em exprobrações acerbas e injuriosas : lenitivo às decepções, ceva ao odio.

A liberdade de imprensa não está de certo bem regulada em nossa terra : nem um correctivo efficas existe aos seus abusos ; por quanto a responsabilidade moral não he sufficiente, e a legal he completamente illusoria.

Estabelecimentos de caridade.

Celebrou-se hoje a festa de Santa Isabel padroeira da Santa Casa da Misericordia.

Esteve mais esplendida do que de costume, mais talvez do que comportam os haveres do estabelecimento em relação às necessidades que ainda tem de ser satisfeitas para que elle possa prestar-se bem e convenientemente ao santo fim da sua creação.

Não gostamos de ver luxo em casa de pobres. E, com quanto a pompa não seja para desprezar nas solemnidades religiosas, julgamos todavia que actos da Santa Casa devem respirar a modestia e a simplicidade, companheiras da sublime virtude da caridade christãa, que este estabelecimento he especialmente destinado a exercer, maxime quando esses actos são feitos a custa do patrimonio dos pobres.

O hospital depois dos concertos ultimamente feitos he mais aceiado, e offerece mais commodos ; o seu serviço tornou-se regular com as instrucções confeccionadas pelo digno provedor o Dr. Assis Rocha. A administração porem do patrimonio, e a arrecadação das rendas respectivas não vão bem.

He mal antigo, que em pouco tempo não pode ser remediado inteiramente. A divida activa da Santa Casa não he pequena; grande parte das terras que lhe pertencem estão indevidamente occupadas por não serem medidas e demarcadas com exactidão; o letigio com os herdeiros do morgado S. Salvador não tem sido continuado ; os partidos do engenho de Reis, cujo dominio foi conferido a Santa Casa por uma sentença judicial, ainda não foram reivindicados : alem disto a igreja precisa de reparos, o cemiterio publico de obras, e o estabelecimento de uma casa de expostos, etc.

O segundo anno da actual administração começa agora : confiamos que ella não deixará de promover os melhoramentos que instantemente reclama tão pia, como util instituição.

Ja a nossa Capital não está tão falta de divertimentos, como em epochas preteritas. Além das duas sociedades baile que aqui existem funccionando, temos uma companhia dramatica, há pouco chegada, sob a direcção do actor Pinto, dando espectaculos no theatro, se tal appelido pode dar-se á acapoeiran, que existe na rua das Merzés, baptisada com o nome de União.

Assistimos à primeira representação que constou da tres comedias, as quaes, em abono da verdade, não foram mal desempenhadas. Mas por ellas não podemos avaliar as forças dos actores da companhia, o que esperamos fazer na representação do drama, que breve tem de ir á scena. Guardamos nosso juizo para essa occasião, afim de não aventurarmos opinião de que venhamos a arrepender-nos.

Temos sido ultimamente favorecidos com copiosas chuvas, que muito tem animado os agricultores promettendo-lhes melhores safras do que esperavam, em vista da horrivel secca que dos ameoçava.

O nosso commercio fica paralysado, existindo apenas no porto um pequeno navio hespanhol recebendo algodão.

As ultimas noticias recebidas hontem pelo vapor «Iguarassu'», das cotações vindas da Europa no paquete ahi chegado a 29 do passado, vieram transtornar os calculos dos nossos especuladores, que esperavam mundos e fundos pelos generos que possuiam. Nem tudo neste mundo de miserias saho a' medida dos nossos desejos.

Concluimos a presente missiva, desejando-lhe vigorosa saúde, enchentes de felicidades, e patacas em quantidade, etc.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Promoção no 1.º batalhão de fuzileiros da guarda nacional.*—Hontem foi promovido ao posto de capitão desse batalhão o Sr. tenente do mesmo José Brasilino da Silva, que por tal sorte vê os seus serviços devidamente retribuidos. A promoção he honrosa tanto para o promovido, como para quem a praticou.

— *Festa do orago em Iguarassu'.* — Consta-nos que tem de celebrar-se na villa de Igoarassú uma pomposa festa no dia 27 de setembro proximo futuro, por occasião de solemnisar-se alli o respectivo orago. A eleição que procederam os devotos dos santos Cosme e Damião para essa festa recahio em pessoas mui distinctas, não só pelos sentimentos de catholicismo que as dominam, como ainda pelas forças de que a Providencia as tem enriquecido, sem duvida para em taes occasiões concorrerem com os seus esforços afim do culto externo, devido ao Ser Supremo assumir todo o brilhentismo possivel. Algumas dessas pessoas são desta cidade, e aceitando, como effectivamente os aceitaram, os votos espontaneos da irmandade, he isto um augurio feliz de que hão de concorrer com donativos sufficientes, para que com solemnidade e esplendor seja celebrada a festa dos padroeiros da villa de Igoarassu'. Constanos igualmente, que o respectivo thesoureiro por sua parte ha envidado todos os esforços possiveis, e que não poupa sacrificios nem cuidados para corresponder a expectativa dos devotos dos santos Cosme e Damião ; mas compre que, para terem complemento tao louvaveis empenhos, seja secundado pelos demais eleitos, habilitando-o elles com meios para consecução desse fim tão meritorio.

— *Demolição do sobrado tradicional.* —Esse sobrado de que por vezes nos havemos occupado, achase hoje demolindo por ordem do Sr. Manoel José da Costa, tutor dos orphãos do commendador José Ramos de Oliveira. Era uma medida ha muito reclamada, afim de evitar-se o perigo que corriam os viandantes, que descuidados por alli transitavam.

— *A mão da intriga.*—Consta-nos que na cidade de Caruaru' lavra a intriga, que alguns genios buscam mais alimentar. Os dous tiros ha pouco dados no Sr. Dr. juiz de direito lhes tem servido de arma para verem se conseguem indispôr o referido Dr. juiz de direito com o Sr. tenente-coronel João Vieira, sendo no entretanto de admirar que aquelles tiros disparados em posição proxima ao quartel do respectivo destacamento, não fossem prevenidos pela sentinella, nem mesmo vistos os seus autores. Quaesquer porém que sejam as causas e effeitos disto, em que não entraremos, esperamos que não prevaleçam as tricas das intrigas, desavindo dous homens importantes, honestos e prudentes cuja harmonia muito convem ao socego da comarca.

—*Sevicias de um marido exercidas na mulher.*—Ha na rua da Concordia, que desta vez desmente a denominação, um—maridinho— tão amante da consorte, que não deixa de exempla-la de vez em quando com soffriveis pancadas, para — seu ensino —, como ainda hontem praticou por espaço de bem um quarto de hora ! Esta pratica repulsiva e hedionda, que revela um caracter pessimo e baldo de educação, não deve ser tolerada entre pessoas de brio, que não podem moldar-se a' acções tão negras, tão baixas como o espancamento de um ente fraco e sem protecção ; visto que a de que podia dispôr naturalmente, he a mesma que lhe falta e abusa da superioridade, que lhe conferio a natureza. O Sr. inspector do lugar para que não compre com suas obrigações em semelhantes occasiões ? Confiamos que o fara' de ora a vante, tanto mais quanto a cousa não lhe deve ser desconhecida, porque he classica em taes factos.

— *Nomeação.*—Foi nomeado para agente pagador das obras publicas, luger que vagara pela nomeação do actual thesoureiro, o Sr. Feliciano Marques Vianna.

— *Aviso em tempo.*—Somos informados por pessoa digna de todo o criterio, de que em todos os domingos se reunem alguns sucios em um deposito de massas na rua Direita, confronte a uma refinação de assucar, para o « unico e innocente » fim de prohibirem, que as familias possam chegar as varandas, para não serem testemunhas e objecto dos acenados, macaquices e allusões, que empregam em suas « espirituosas e divertidissimas » representações ! Em nome das familias incommodadas, rogamos a' tão — deleitavel — companhia, que procure outro theatro para seus variados espectaculos, attenta a nenhuma importancia que as pessoas dessa rua ligam aos seus trabalhos, cheios de « espirito e calculo », e por sem duvida merecedores de melhor recompensa. Isto por ora, e em quanto he tempo.

— *Não ha nada mais innocente.* — Consta-nos que na estrada nova, que atravessa da Soledade para Ponte de Uchoa, existe uma casa onde o lasquinet he constante ; dizem-nos que elle precede ao sol e só o deixa para acompanhar a noite em todo o seu curso. He verdade que pôde cada um consumir a sua fortuna no que lhe parece, mas situações ha na vida do homem em que sua propriedade he a medida da confiança que nelle deposita uma certa classe. Então não he licito esse esbanjamento, que attrahe as attenções e que acaba por destruir completamente o credito.

— *Hospital de caridade* (7 de julho.)

Existiam 24 homens e 24 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 82.

Até amanhãa.

CAPITANIA DO PORTO.

Illm. Sr.— Era de imperiosa necessidade separarem-se as capitanias desta provincia e da Bahia das inspecções dos arsenaes de marinha, visto como reunidas ja mais os respectivos encargos podiam cabalmente ser satisfeitos ; maxime servindo em ambas estas repartições parte do pessoal, embora os esforços que para o contrario este empregasse ; necessidade essa que manifestada ao governo imperial, quer nos relatorios, mas tambem em diversas outras peças officiaes, tanto desta capitania, como da da Bahia, e tomada em consideração pelo mesmo governo imperial, de facto a separação acha-se feita por decreto de 17 de abril do corrente anno, e V. S. mui acertadamente nomeado para substituir-me no lugar de capitão do porto desta provincia, emprego este que tenho convicção de bem desempenha-lo V. S., attenta a sua reconhecida intelligencia, e zelo pelo serviço, cujo primeiro quesito faltando-me, originou ser a minha administração sujeita a erros, posto que involuntarios, os quaes cabe a V. S. sana-los.

Empossado como está em semelhante emprego, he dever meu informa-lo do estado desta repartição, e isto faço com a maior satisfação, não pela maneira a desejar, e precisa, mas conforme os fracos meios de que disponho.

Esta capitania comprehende o litoral não só o porto desta cidade, rios, e camboas respectivas, como a costa ao sul e norte da provincia, desde Abreu de Una até Goianna, e os rios, alagoas, e camboas ahi existentes, tudo isto mui claramente demonstrado nos mappas cuidadosamente elaborados pelo primeiro tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, e no competente roteiro feito por este official ; uns e outros encontrará V. S. no archivo, sendo que nos primeiros estão figuradas as estações, e suas subdivisões, tudo de conformidade com o regulamento das capitanias.

As estações e secções acham-se providas de capatazes e sub-capatazes, cumprindo alguns regularmente seus deveres, mas outros não o fazendo, embora a melhor vontade, pela falta de meios pecuniarios inhibindo se de empregarem-se exclusivamente no serviço publico com detrimento do particular que lhes proporciona a subsistencia.

O numero das embarcações, e de pessoas, pertencentes a taes estações, e estabelecimentos navaes, occupadas em diversos ramos da vida do mar, consta dos registros desta capitania, e mappas recolhidos ao seu archivo, bem que creio não offerecerem estes trabalhos a exacção desejavel, para o perfeito conhecimento do senso maritimo, por muitos individuos subtrahirem-se ao que a respeito de matricularem-se, e arrolarem as suas embarcações, impõem-lhes o regulamento das capitanias, e não poder até agora isso vedar o capitão do porto, vista a impossibilidade de visitar a miudo todos os pontos do longo litoral desta provincia, pois em caso contrario, de certo evitaria tão abusivo procedimento, se não no todo, na mór parte, por menos sujeito a ser illudido, por interesses individuaes das localidades.

Acha-se estabelecida quer a praticagem do porto e barras desta cidade e costa, desde as Candeias até o Pão Amarello, como a da costa de sota-vento. Aquella, por via de uma associação, observando o regulamento que baixou com o aviso de 28 de fevereiro de 1854, prestando bom serviço com utilidade do commercio e do estado, concorrendo muito para isto os conhecimentos professionaes e boa vontade do pratico-mór José Faustino Porto ; e a outra, sem que seja por igual meio, pelo aviso de 29 de dezembro do dito anno apenas autorisa-la, e marcar a formula a observar-se para os querendo ser praticos.

O pessoal de praticos, e praticantes, para aquella primeira praticagem, consignado no regulamento, he o constante da relação junta, não precisando de augmento, porquanto creio sufficiente para esse serviço, e nem este precisar de alteração ou melhoramento, visto que bem o dispõem o mesmo regulamento, em cujo caso está tambem todas as providencias ahi ordenadas sobre diversos objectos : isto em conformidade com o meu pensar, firmado na experiencia de mais de tres annos.

Se relativamente a esse pessoal he o que occorre, o mesmo não penso com referencia ao das embarcações occupadas em tal serviço, visto como o julgo diminuto para as necessidades, e mais, por não acharse convenientemente pago, embora autorisação do governo imperial fizesse-lhe augmentar o vencimento, ainda porém a quem da natureza dos trabalhos que presta, e fora hoje da tarifa do porto, e levada consideravelmente pela alça de tudo indispensavel as precisões da vida ; sendo que tão ponderosos motivos fazem muito á custo obter-se gente para pertencerem a essas embarcações.

O balancete junto a este mostrara' a V. S. o estado da caixa da praticagem, de que venho de tratar, no ultimo de junho do corrente anno.

Os portos desta provincia mais frequentados, além do desta capital, são os de Tamandaré, ao sul, e Itapissuma ao norte, ambos de escala dos vapores companhia Pernambucana de navegação costeira. Os outros pouco ou nenhuma importancia teem, por quanto reputam-se sómente capazes para barcaças, ou hiates, de iguaes porte e qualidade destas, assim pequeno, e por ser essa a consideração que merecem motivou já esta capitania pronunciar-se em favor dos respectivos melhoramentos, pelos meios que indicou, ao menos em alguns d'entre elles offerecendo maiores vantagens, como isso verá V. S. dos mencionados registros.

De muitas obras particulares no litoral desta provincia não tem-se perfeito conhecimento, pela inefficacia de meios de fiscalisação e indevida reluctancia dos interessados, por não attenderem ao bem publico, e tão sómente ao seu proprio e de momento.

Quanto as do porto desta cidade, para o seu melhoramento, por conta do governo, do que esta' feito conhece-se consideraveis vantagens, por ja não sentir-se as violentas oscillações das ondas no prea-mar, causando muito mal aos ancoradores, particularmente ao da franquia, e as aguas ja canalisadas no fim do porto irem rompendo o banco que obstrue a sua entrada, a' ponto de hoje entrarem navios demandando dezeseis a dezesete pés inglezes, quando antes sómente isto tinha lugar com os de quatorze ; acrescendo que feita na mór parte a muralha da ilha do Nogueira, estão já em destruição as coroas do porto, alimentadas pelas areias que d'ahi vinham, concorrendo tambem para a consecução deste melhoramento os trabalhos da actual barca de escavação, posto imperfeitos por faltar-lhe os accessorios convenientes, como batelões, o que faz depender da coadjuvação dos particulares no recebimento e consumo de lama e areia escavadas, e sómente prestando-se a faze-la quando tem precisão deste objecto para aterros ou lastros, e assim achar-se tambem já alargado em grande escala o ancoradouro de descarga, limitando pelo sul com a corôa dos passarinhos, cujas areias causavam muito prejuizo.

Estes trabalhos de escavação teem igualmente produzido o beneficio da tirada de distroços de navios afundados ha longa data, e trata-se ora da de outros existindo sobre essa ultima corôa, uns com donos e por conta delles, e os de mais sem haver conhecimento de quem são, causando isto ficar a despeza a cargo desta capitania, na conformidade do seu regulamento, art. 12.

Todos os ancoradouros estão ballisados, e determinado se acha o lugar dos navios velhos para fabrico ou não tendo destino.

Tambem se acha determinado o lugar onde deve ser lançado o lastro dos navios em attenção a não prejudicar o porto, e os interesses da fazeuda : este lugar he os alagados da ilha do Nogueira pelo sul de sua muralha, o qual no futuro tera' de ser o melhor para os estaleiros de construcção particular, entretanto achando-se consignada a praia entre Santa Rita e Cinco-Pontas.

As barras e baixo do inglez, e os de Olinda, estão igualmente ballizados por via de boias de ferro, de maneira a serem estes pontos bem conhecidos, e para a permanencia de mister precisam boias de sobressalente, afim de substituirem immediatamente aquellas outras, de duração incerta, por sinistros que podem dar-se pela sua falta.

Nos soccorros navaes tem tem tido esta capitania completo auxilio do vapor de reboque «Camaragibe» da companhia Vigilante, occasionando a dispensa quasi no todo da lancha que nisso emprega-se, e achar V. S. esta embarcação apenas com o patrão, e 11 remadores. Tal vapor he perfeitamente construido e de grande força sua macihna, qualidades estas fazendo que preste-se em todas as circumstancias à conducção de ancoras, amarras e de quaesquer outros objectos precisos, com a rápidez de mister, o que torna a empreza a' qual elle pertence digna de toda a consideração.

O pharol do picão tem inda o apparelho com que foi montado ha trinta annos, o qual sem duvida não esta' perfeito, e pois, precisando ser substituido por outro a par dos melhoramentos havidos em objectos taes, sobre o que se tem deixado de providencias por não parecer o local desse pharol convinhavel, e assim haver-se proposto em 1854 a edificação de mais dous, um em Olinda e outro no cabo de Santo Agostinho, ficando aquelle de luz fixa.

O pessoal pago tem sido até hoje do secretario da inspecção, por servir igualmente como tal nesta capitania, o qual fara' entrega ao, para esse lugar nomeado, não só do archivo, sendo que a escrituração acha-se em dia, mas tambem do dinheiro ou documentos existentes, provenientes das multas arrecadadas, impostas no anno financeiro findo, por infracção do regulamento das capitanias e disposições da policia naval.

Existem dous individuos encarregados das diligencias desta capitania na forma do respectivo regulamento, e como todos os dias são necessarios os seus serviços, attenta a conveniencia de não deixarse o porto um só momento sem vigilancia, maxime por sua exiguidade, faz pois este ponderoso motivo que vençam diariamente.

Nenhum processo sobre questões de policia naval existe pendente, mas sente-se desharmonia nas disposições municipaes em relação as do regulamento das capitanias, auxiliando-as na parte fiscal em utilidade publica, sobre o que ja' ha alguma cousa emprehendido com a actual camara municipal.

O lugar em que esta' collocada a secretaria desta capitania, e onde nos achamos, he uma sala terrea, logo a entrada do portão do arsenal de marinha, como a unica melhor, servindo para isso emquanto estavam reunidas estas duas repartições, por mais franca e proxima do solo, visto a frequencia de muitas pessoas, quer na formação das matriculas, como nas mostras no primeiro domingo de cada mez, com a desanexação porem, creio muito convir funccionar isoladamente, e para isto, e por vir-lhe a faltar a vista do porto, tem se em mente a factura de um edificio proprio junto a caldeira do sul no intermedio desta e do trapiche novo, mas logo que este for demolido em cuja diligencia se esta', apenas pendente do tribunal da relação desta provincia.

Nada mais lembrando-me informar a V. S., concluo por desejar-lhe prospera administração, sendo que no exercicio do seu importante emprego estarei sempre prompto a prestar quaesquer esclarecimentos, e toda a legitima cooperação.

Capitania do porto, de Pernambuco, em 5 de julho de 1858.—*Eliziario Antonio dos Santos.*

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO DO RECIFE A S. FRANCISCO.

(Limitada.)

Relatorio da commissão nomeada pelos accionistas em reunião geral em 20 de abril de 1858, relativo ao estado e condição dos negocios da companhia.

Aos Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Pernambuco, do Recife a S. Francisco (Limitada.)

Londres, maio 30 de 1858.

Senhores.—Em virtude da resolução passada em sessão geral de 20 do mez proximo passado, nomeando-nos em commissão para consultar com os directores e dar-vos um relatorio sobre o estado e condição dos negocios da companhia; principiamos no dia seguinte a investigar a administração passada, a posição presente, e as esperanças futuras da companhia ; um trabalho que nos tem occupado quasi todos os dias até hoje.

Da evidencia impressa e as cartas precisas.

Preparando este relatorio, suppomos que vos já estejam familiares os relatorios da companhia, a carta do Sr. Eduardo de Mornay, dirigida aos accionistas em 29 de março proximo passado, e a replica dos Srs. directores à mesma, de 24 do mez proximo passado.

Da evidencia necessaria para a commissão.

Todas as concessões, contratos, estatutos, evidencia impressa e outra correspondencia no escriptorio da companhia, tem-nos sido entregue sem reserva, incluindo até o livro de cartas privadas do Sr. presidente da direcção. Toda mais informação e facilidade ha-nos sido dada pelos directores, secretario, engenheiros, advogado e outros officiaes da companhia, no proseguimento da nossa investigação.

Alem de uma longa conferencia com o Exm. Sr. ministro brasileiro, temos examinado minuciosamente as testemunhas (ao numero de vinte) que julgamos necessarias, incluindo o presidente e directores, engenheiros, contratador, Eduardo e Alfredo de Mornay, Hon. Augustus Cowper, consul de S. M. B. em Pernambuco, Hon. major Verekrer, Sr. Tucker, etc., etc., para podermos chegar a um juizo deliberado e imparcial sobre os negocios da companhia. Agora vos daremos as nossas opiniões de uma forma a mais concisa possivel, sem entrar em detalhes, nem citar documentos officiaes que estão ao alcance de todos.

Das causas da nomeação da commissão.

Sabeis, senhores, que a nossa nomeação foi causada por uns boatos da ma administração dos negocios da companhia, e por accusações directas feitas pelo Sr. de Mornay na sua carta de 29 de março proximo passado esperavamos poder limitar o nosso relatorio à questão de administração unicamente, mas em consequencia de certos artigos nos jornaes publicos relativos às questões entre o Sr. de Mornay e os vossos directores (durante a nossa investigação dos negocios da companhia) julgamos ser do nosso dever, em vosso interesse, dirigir a nossa investigação a essas questões.

Da concessão original.

Segundo os termos da concessão original de 7 de agosto de 1852 e decretos ulteriores, as pontes, aterros e córtes da 1ª secção do Recife a' villa do Cabo, deveriam ser acabadas até 31 de dezembro de 1857 ; da 2ª secção da villa do Cabo a' Escada, até 31 de dezembro de 1860, e a linha toda deveria estar acabada e aberta ao trafico publico até 2 de dezembro de 1861.

Do decreto 1,246, nomeando os Srs. de Mornay directores vitalicios.

Pelo decreto do governo do Brasil n. 1,246 de 13 de outubro de 1853, obtido pelos Srs. Eduardo e Alfredo de Mornay, foram elles nomeados directores vitalicios, percebendo igual remuneração aos demais directores da companhia. Esses senhores haviam residido por muitos annos no Brasil como engenheiros para moendas e machinismo de engenhos naquelle paiz, possuiam uma grande influencia local na provincia de Pernambuco, obtiveram a concessão da estrada de ferro, e mostraram ter grande talento e industria. He portanto de presumir que o governo imperial acreditava que serviam aos interesses dessa empreza escolhendo os Srs. de Mornay para esse posto permanente. O principio porem estava aberto a serias objecções, pois que conferia grande poder, sem responsabilidade alguma, assim formando o alicerce das muitas difficuldades que se tem apresentado desde então.

Do orçamento original do capital e do pagamento aos Srs. de Mornay.

O capital orçado para a construcção da estrada de ferro foi £ 1.200.000, rs. 10,665:600$, sobre essa somma o 5 0|0 imperial e o 2 0|0 provincial (fazendo 7 0|0) foi legislativamente concedido, e em 30 de setembro de 1854 os vossos directores fizeram um contrato com os Srs. de Mornay para a compra das concessões, etc., por £ 10.000, rs. 88:880$, pagos em acções, alem de mais £ 12.000, rs. 106:656$, e depois £ 4.000, rs. 35:552$, em tudo £ 16.000, réis 142:208$, pelas plantas e despezas preliminares, etc., fazendo um total de £ 26.000, rs. 231:088$, exclusivo da remuneração annual como directores. Contrataram tambem com o fallecido Sr. M. A. Borthwick, em 23 de janeiro de 1856, pagar um total de £ 37.000, rs. 328:856$, pelo serviço de engenharia, até que a linha fosse acabada.

Do contrato com os desapropriadores.

No mesmo [illegible] fizeram mais outro contrato com o Sr. Alfredo de Mornay, por si e pelos seus cocontratantes, para desapropriação da linha, 75 milhas por £ 35.000, rs. 311:080$, que he a' razão de £ 466, 4:141$808, por milha. Podemos razoavelmente suppor que este contrato fosse favoravel aos contratadores. Como os interesses do Sr. Alfredo de Mornay por esse passo fossem incompativeis com a sua posição como director, elle, mui propriamente, a' requisição dos mais directores, retirou-se do seu assento, ficando porem com direito a' remuneração.

Do contrato com o Sr. Furness para a construcção da linha.

No dia 23 de janeiro de 1856, os directores fizeram mais outro contrato com o Sr. Furness para a construcção da linha (menos os fundos volantes) em quatro secções, pela somma de 850 000 £, 7,554:800$ rs., ou £ 12.000, rs. 106:656$, por milha, pouco mais ou menos. Essa quantia devia ser paga em quatro prestações de £ 212.500, rs. 1,888:700$, cada uma, ao acabar cada uma das secções. O Sr. Furness obrigou-se a completar a 1ª secção de 19 1|4 milhas até 31 de dezembro de 1857 ; a 2ª secção de 17 1|4 milhas até 30 de junho de 1859 ; a 3ª secção de 22 1|4 milhas e a 4ª secção de 16 1|4 milhas até 1 de janeiro de 1861 ; assim fazendo toda a linha, em menos um anno do que as concessões exigiam. Esse arranjo foi feito pelos directores no vosso interesse ainda que o orçamento original do Sr. Borthwick marcasse as seguintes sommas como proporcionadas para se pagar ao contratador :

Pela 1ª secção	£ 242.608	Rs.	2,156:299$904
» 2ª »	220.188		1,957:020$944
	£ 462.796	Rs.	4,113:320$848
» 3ª »	208.050		1,849:148$400
» 4ª »	179.153		1,592:330$752
	£ 850.999	Rs.	7,554:800$000

Com quanto o Sr. Furness he estrictamente limitado pelo seu contrato a £ 425.000, rs. 3,777:400$ pelas duas primeiras secções, merece toda a consideração que, se elle não tiver capital desempregado para ajuda-lo, acharia difficuldade pecuniaria em completar as duas primeiras secções pelas 425 000 £, rs. 3,777:400$, em vez de £ 462,796, rs. 4,113:320$ principalmente tendo-se obrigado pelo seu contrato a ceder dessa somma, como segurança para a companhia, uma retenção de 10 0|0, que com o pagamento por conta de emprestimos anteriores faz £ 33169,15,2, rs. 294:812$806, o que com mais £ 16 564, rs. 147:220$832 pagos de chamadas sobre 1.500 acções, faz um total de £ 49733.15,2, réis 422:033$638, alem do custo de ferramenta e materiaes, que he orçado por elle em £ 40.000, réis 355:520$.

Começo das obras em 1856.

No principio de 1856, não obstante a morte do Sr. Borthwick, logo ao chegar ao Brasil, os trabalhos começaram e fizeram bom progresso sob a direcção do Sr. Jucker (o ajudante principal do Sr. Borthwick) que francamente se prestou a ficar pela companhia até que os directores mandassem outro engenheiro em chefe em lugar do Sr. Borthwick.

Nomeação do Sr. W. M. Peniston como engenheiro em chefe e do Sr. major Verecker como thesoureiro no Brasil.

Os directores então acharam melhor não pagar em grosso pela engenharia, e então engajaram o Sr. W. M. Peniston como engenheiro em chefe no Brasil com o salario de £ 1,500 rs. 13:333$000, e o Sr. I. M. Rendel (depois fallecido) como engenheiro para consulta em Londres.

Em abril de 1856, o Sr. major Vereker deixou a Inglaterra para o Brasil, como thesoureiro, e sob a direcção delle e do Sr. Jucker os negocios da companhia procederam satisfactoriamente, e foram bem dirigidos ; até esse ponto o Sr. Furness parece ter cumprido os seus deveres como contratador da companhia.

Nomeação do Sr. Eduardo de Mornay como superintendente no Brasil.

Pelos fins de 1856, os directores, à recommendação expressa do Exm. Sr. ministro brasileiro, nomearam o Sr. Eduardo Mornay o seu superintendente no Brasil com um salario de £ 800 rs. 7:110$400 alem da sua remuneração annual como director.

Essa nomeação, consideramos desde o principio ma, tomando em consideração que o Sr. Eduardo de Mornay era um director irresponsavel, e a possibilidade delle se encontrar com o Sr. Alfredo, seu irmão, na sua posição de contratador das terras.

Influidos porém pela recommendação já mencionada, e pelas numerosas qualificações que o Sr. Eduardo de Mornay tinha para o posto, os directores nomearam a elle, certamente na esperança de que elle de maneira alguma deixaria os seus interesses pessoaes, ou opiniões privadas, intrometter-se no comprimento dos seus deveres para com a companhia, mas sim estrictamente adherir ao principio que promettera observar, de uma commissão consultativa no Brasil com poderes especiaes, a consistir do engenheiro, thesoureiro, e delle superintendente, como fôra proposto pela directoria ; as obrigações de cada um membro dessa commissão, sendo claramente definidas no livro de obrigações e cartas privadas, copias das quaes já estão incluidas na resposta dos directores a' carta do Sr. Mornay. O Sr. de Mornay chegou ao Recife em novembro de 1856, e ficou ahi como superintendente da companhia sómente sete semanas : e como as principaes demoras e difficuldades que obstaram o acabamento da 1.ª secção no dia 31 de dezembro p. p. appareceram depois da sua chegada, procuramos traçar a causa de taes demoras e difficuldades. Segundo a evidencia que colhemos, pareçe-nos, que foram principalmente as seguintes :

Causas de demora no acabamento da 1.ª secção.

Primeira—As muitas mudanças por morte e molestia dos empregados na repartição da engenharia.

Segunda—A morte ou volta para Inglaterra de muitos empregados do contratador, e a molestia do Sr. Bayliss (agente do Sr. Furness) em março de 1857.

Terceira—Mortes pela febre amarella, e a molestia de tantos trabalhadores (tanto Inglezes como nacionaes) causadas parcialmente pelos miasmas dos mangues e pantanos ao redor dos Afogados, perto do Recife, e parcialmente por elles trabalharem as mesmas horas e continuar nos mesmos habitos de beber e vestir-se como se estivessem na Inglaterra, em vez dos tropicos.

Quarta—As questões entre os desappropriadores e a companhia quanto ao desvio perto do « terminus » do Recife, que tinha-se já decidido no tempo dos Srs. Vereker e Jucker, em favor da companhia, e decidindo-se nada mais se devia pagar pelos edificios e a terra na linha determinada, porém esta questão foi outra vez aberta pelo Sr. E. de Mornay depois da sua chegada ao Brasil e resultou em pagar-se mais £ 3,500 rs. 31:108$000, uma despeza que na nossa opinião não deveria ser carregada à companhia.

Essa questão occupou mais de seis mezes para se ajustar.

Quinta—A falta allegada dos contratadores da madeira, em não fornecer a madeira da terra, e a necessidade de obter madeira da Europa, involvendo uma perca consideravel de tempo.

Sexta—Demora em transportar a ferragem das pontes para o Brasil.

Setima—As differenças de opinião (originadas pelo Sr. E. de Mornay) quanto ao sitio do «Terminus.»

Oitava—E finalmente as questões entre o Sr. Peniston e o Sr. Furness, e o seu agente em Pernambuco, (o Sr. Bayliss) quanto a construção e senso do seu contrato, o que ultimamente tornou a volta do Sr. Peniston a este paiz necessaria, para ajustar as questões com o Sr. Furness pessoalmente, ajudado pelos directores e mais officiaes aqui.

A inauguração da linha em 9 de fevereiro de 1858.

Não obstante porem as demoras àcima mencionadas, he importante lembrar-se que a 1.ª secção ainda que não perfeitamente acabada, como o contratador tinha obrigação de faze-lo, foi aberta para o trafico publico no dia 9 de fevereiro p. p. ; sómente 6 semanas depois do tempo marcado pelo contrato com o Sr. Furness.

Das causas de demora da 2.ª secção.

A respeito do progresso limitado que se tem feito na 2.ª secção, da villa do Cabo a' Escada, uma das principaes causas, além das que são applicaveis a 1.ª secção, he traçavel ao tempo perdido no desvio do Pará, plantas e secções para o qual foram preparados, o terreno comprado, e depois abandonado, pois que o Sr. Furness descobrio que entretanto que poupava quasi uma milha em comprimento, carecia de obras addicionaes que faziam o custo delle mais prejudicial aos seus interesses do que a linha original, como fôra marcado pelo Sr. Borthwick. Um outro desvio projectado entre a villa do Cabo e a Escada causou mais alguma perda de tempo, cada desvio necessariamente carecendo de novos planos e secções, e de novos arranjos com os proprietarios.

Sr. Furness tambem admitte que tem sido ultimamente muito acanhado por falta de capital para levar ao cabo o seu contrato ainda que os directores tenham liberalmente adiantado-lhe £ 20000 rs. 177:760$000, e depois £ 10500 rs. 93:324$000. Entretanto, concedendo que a companhia merece alguma censora por não ter-lhe dado as plantas e secções, a commissão he de opinião que elle não tem trabalhado com tanto vigor como devia.

Quanto ao Sr. Furness acabar a segunda secção no tempo e pela somma marcada no seu contrato.

Da-nos porem satisfação dizer que o Sr. Furness espera completar a segunda secção, que he principalmente serviço de terra, até 30 de junho de 1859, segundo o seu contrato, com o saldo da somma votada às duas primeiras secções, se as questões entre elle e a companhia forem amigavelmente ajustadas, e os pagamentos seccionaes, e divisionaes reformados mais de accordo com o orçamento original do Sr. Borthwick, dando-lhe deste modo mais capital para o seu trabalho.

Do estado da conta do Sr. Furness, com a companhia.

Como houvesse muita discussão e duvida quanto a questão do excesso nos pagamentos ao contratador, investigamos esta materia, e julgamos, que segundo os termos do seu contrato elle esta' adiantado em perto de £ 10000 rs. 88:880$000 (1. de fevereiro de 1858) tendo recebido, incluindo os seus fundos reservados £ 351558,13,10 rs. 3,124:651$646 com certidão do engenheiro o que tirado de £ 425000 rs. 3,777:400$000, deixa um saldo somente de 73411,6,2 £ 652:479$696 rs. o que não he sufficiente para acabar a segunda secção ; porem como a companhia tem nas suas mãos os fundos reservados igual a quasi £ 75000 rs. 666:600$000 contra esse adiantamento estão pelo presente livre de todo risco sobre esse ponto. Se porem o orçamento do Sr. Bortwick de £ 462796 rs. 4,113.320$000 tivesse sido tomado como razoavel pagamento pelo trabalho nas primeiras duas secções em vez de £ 425000 rs. 3,777:400$000 como pelo seu contrato, o Sr. Furness não estaria adiantado mas sim menos pago pois que o saldo a seu favor para completar essas duas secções seria £ 111208 988:406$704 rs. em vez de £ 73411.6,2 rs. 652:479$696. Contra esse saldo porem elle tem recebido os dous emprestimos de £ 20000, rs. 177:760$000 e £ 10500 rs. 93:324$000 fazendo assim um total de £ 30,500 rs. 271:084$000 reduzindo o saldo « pro-tanto. »

Quanto ao dispendio passsado e o saldo disponivel para completar-se a linha.

Agora chamaremos a vossa attenção ao dispendio passado da companhia até o 1. de fevereiro proximo passado como por folha de saldo ; e mais quanto ao saldo do capital disponivel para completar-se a linha. Para poder vos dar toda informação sobre esse assumpto, temos cuidadosamente comparado as quantidades dos differentes titulos de conta sobre os quaes o capital de £ 1.200000 rs. 10,665,600$000 f i originalmente orçado, com as quantias actualmente despendidas ; e o resultado foi que tirando o emprestimo ao Sr. Furness a companhia tinha disponivel no 1. de fevereiro de 1858 £ 677188,15,6 rs 6,018:224$784 do capital ainda disponivel, e concedendo que o governo conceda a garantia de 7 0|0 do dia 9 de fevereiro em diante (quando a linha fora aberta ao trafico) e que o contratador cumpra o seu contrato pelas £ 850000 rs. 7,554:800$000 no tempo marcado ; somos de opinião que os directores ainda tem uma pequena quota a seu favor para contingencias futuras.

A respeito da garantia nenhuma duvida ha quanto a sua validade, mas tão somente quanto ao tempo preciso em que hade principiar ; e aqui queremos dar a nossa opinião a respeito de qualquer duvida que haja sobre esse assumpto que he derogatorio do alto caracter de liberalidade e boa fé de que o Brasil goza suppor-se, que elles lucraram de erros de administração ou demoras parcialmente causadas por circumstancias fora do alcance do executivo taes como doença, mortes dos empregados da companhia etc. etc., para evitar em senso algum os termos da concessão' em fé de que essa empreza foi inaugurada.

Separado dos interesses dessa companhia, ou a reputação honrosa de que o governo do Brasil universalmente goza, he claramente de interesse dar todo o apoio a essa linha, pois que qualquer ommissão a este respeito inevitavelmente traria a desconfiança no emprego futuro de capital inglez em emprezas publicas no Brasil. Porem seja bem entendido, nada pode tornar a garantia da companhia confiscavel, nem quanto aos 5 0|0 imperial (salvo se a linha não fôr completada em 12 annos a contar da inauguração da companhia e em outubro de 1866) nem quanto aos 2 0|0 provinciaes (salvo se a linha não for completada até 2 de dezembro de 1861.) A unica questão a esse respeito he se a companhia tem direito pelas concessões e estatutos á garantia logo que forem abertas as differentes secções ou de quando ellas forem totalmente acabadas.

Recommendamos que esta questão seja deixada nas mãos dos directores para ajustarem com o governo do Brasil, unicamente vos dando a nossa opinião, que, como a provincia tem tido o beneficio da primeira secção para trafico publico para passageiros, mercadorias, malas do governo, tropas etc., que seriam levadas quer a secção estivesse acabada ou não, o governo do Brasil não tomara' as suggestões dos seus engenheiros como sufficientes para justificar a demora no pagamento dos juros garantidos entretanto que por essas razões a primeira secção não seja aceita como acabada.

Para corroborar a nossa opinião chamaremos a vossa attenção ao facto que a restricção da velocidade proposta pelo engenheiro do governo de 12 milhas por hora nunca foi executada, pois que a assumpção que a linha não podesse resistir a uma velocidade maior tem se provado erronea : e como a companhia tem dado ao publico 4 trens em vez de 2, duvida não pode existir da segurança da via permanente para o trafico.

Se a garantia for concedida desde 9 de fevereiro proximo passado, algumas quotas especiaes teriam de ser necessariamente ajustadas entre a companhia e o governo, a conta de capital necessariamente estando aberta até que a primera secção seja totalmente completada, porem essas quotas são de pouca monta para justificar a suspenção total da garantia.

De arbitração.

No caso porem de que essa questão da garantia ou outra qualquer apparecendo entre a companhia e o governo, este tem proposto por meio do seu ministro aqui, a solicitar taes questões a' arbitração de 6 rezidentes em Londres (tres escolhidos por cada lado) em vez de seis conselheiros de estado do Brasil, (como por estatuto original) , de sorte que justiça pode ser obtida com rapidez em todo caso, se a arbitração vier a ser indispensavel.

Quanto as questões entre o Sr. de Mornay e os seus collegas.

Agora nos aproximamos da parte menos agradavel da nossa tarefa, aquella das questões entre o Sr. de Mornay e os seus co-directores ; e como seria impossivel, salvo de um modo mui volumoso tratar de cada questão de ambos os lados ; dar-vos-hemos unicamente o resultado geral da nossa longa e imparcial investigação, baseada sobre a evidencia que podemos obter.

Quanto as accusações do Sr. de Mornay contra os directores.

Primeiramente indagamos do Sr. de Mornay, se, como a replica dos directores a sua carta continha importantes accusações contra elle, além da sua defeza, elle pretendia publicar uma resposta ; e sendo informados por elle que propunha deferir a sua resposta até que visse o nosso relatorio, julgamos do nosso dever examina-lo relativo as suas accusações, e obter delle explicação por escripto sobre ellas, e sobre a replica dos directores ; isto para lhe dar opportunidade de sustentar as suas accusações, para refutar as dos directores, e para nos ajudar na formação de um juizo imparcial sobre esse ponto.

Depois de gastar muito tempo e attenção sobre esta questão chegamos a decisão de que o Sr. de Mornay tem falhado em substanciar as suas allegações contra a directoria, quer, de ter ella retido aquella informação que devia dar aos accionistas, quer da ma' administração dos vossos negocios. O Sr. de Mornay mostra algumas inexactidões technicas na replica dos Srs. directores a' sua carta, mas todas dizem respeito a cousas de menos importancia que de maneira nenhuma affectam a sua integridade, ou a sua lealdade aos vossos interesses. He obvio, porém, que uma empreza da natureza desta não podia ser prosperamente dirigida, se um director na posição do Sr. de Mornay, quer por differenças pessoaes, ou por sua inhabilidade de levar avante um systema propriamente seu de administração, fosse permittido adoptar um systema de antagonismo molestador, para com os seus collegas, e de magnificar qualquer engano fazendo-os parecer como exemplos de ma' administração geral. O effeito de um proceder tal somente pode crear confusão nos negocios da companhia assim enfraquecendo a confiança dos accionistas, e, como neste caso alterar a boa harmonia que existe entre a companhia e o governo, mesmo debaixo dos auspicios do qual fôra estabelecida. Este modo de acção parece ter sido adoptado pelo Sr. E. de Mornay, ainda com prejuizo da empreza. Como os directores admittem na sua replica ao Sr. de Mornay, muitos erros tem sido inquestionavelmente commettidos no Brasil e muitas difficuldades tem apparecido juntas, causando demoras prejudiciaes no progresso dos trabalhos ; mas somos de opinião que se o Sr. de Mornay tivesse votado os seus talentos, conhecimentos locaes e influencia aos interesses reaes da companhia, em vez de occupar-se com materias principalmente affectando a si mesmo e a contendas com tantos dos officiaes da companhia, muito serviço valioso teria sido prestado a estrada de ferro e muitas das suas difficuldades, ou obviadas ou diminuidas.

He a nossa convicção, que os interesses dos Srs. de Mornay como concessionarios, e do Sr. Alfredo de Mornay como contratador da desappropriação, tornaram a sua posição desde o principio, como directores permanentes incompativeis com os interesses geraes dos accionistas. Somos mais de opinião, com quanto testemunhamos os muitos serviços do Sr. E. de Mornay a empreza originalmente (pelos quaes elle foi bem pago), que elle se tem provado desqualificado, por seu genio, interesses separados e juizo defectivo ; para posto algum de autoridade na companhia, e mais que o seu desejo de um grande poder na administração tem sido um dos maiores males de que a companhia tem soffrido.

Das accusações dos directores contra o Sr. E. de Mornay.

Quanto ás accusações dos directores contra o Sr. Eduardo de Mornay, isto he, que elle tem procurado fazer os interesses da companhia secundarias aos interesses de sua familia e os seus, que quando estava em Pernambuco como superintendente, excedeu as suas obrigações, consentindo a indemnisação dos senhores desapropriadores pelo desvio das Cinco Pontas, causando a perda para a companhia de £ 3.500 Rs. 31:108$000 sem o consentimento dos seus collegas da commissão consultativa ahi, e mais pelo pagamento ao seu cunhado o Sr. Bidoulac de £ 1100 Rs. 9:776$800 sem autoridade alguma ; que quando superintendente local elle não teve em vista, nem seguio as regras, sugeitas as quaes elle fora nomeado, e seguio uma linha de conducta que causou muita confusão, resultou na resignação do Sr. major Vereker, e obstou a volta para la do Sr. Jucker (ambos valiosos empregados) ; falhou na sua obrigação, desertando do seu posto sem intimação alguma e voltando para Inglaterra : — essas e outras accusações da directoria, a commissão julga que o Sr. de Mornay não tem succedido em desprovar, mas ao contrario, revistando a massa de evidencia submettida de fontes imparciaes, e independentes, a commissão julga que cooperação amigavel com o Sr. de Mornay havia-se tornado impraticavel, e que os directores estavam justificados finalmente em recusar de obrar juntamente com elle na directoria.

Da conducta dos directores, etc.

Em justiça ao presidente da directoria e de mais directores, e todos os empregados da companhia, sentimos a obrigação de dizer que, durante a nossa longa investigação nada descobrimos que no mais pequeno grão affecte a sua integridade de intenção, ou a administração honrada dos vossos negocios, porem sim, muito que prova a sua diligencia e zelo do vosso serviço, e que os faz merecedores da vossa consideração e confiança. Quaes quer erros que houverem sido commettidos, temos certeza de que são erros de juizo, e a falta de um principal no Brasil, um posto que esperavamos que o Sr. de Mornay preencheria; e outros taes como são mais ou menos accidentaes a toda empresa nova que se tem de levar ao cabo em um país distante como o Brasil, não acustumado a empresa de estradas de ferro. Consideramos que se fez bem em abrir a linha no dia 9 de fevereiro, deixando a questão de garantia para ajuste ulterior com o governo. Tambem julgamos que os directores mostraram o seu bom senso em dar instrucções ao Sr. Peniston quanto ao melhoramento do porto, e outros projectos calculados a beneficiar a estrada de ferro, principalmente quando não nos parece terem elles demorado o progresso do vosso contratador.

Suggestões quanto ao futuro.

Tendo fielmente dado as nossas opiniões quanto ao passado, aventuramos submettervos as seguintes recommendações na fé de que se forem adoptadas, ellas obviarão repetição de males passados, e contribuirão para a prosperidade futura da companhia.

1.ª Pedir ao Sr. E. de Mornay que se retire da directoria (na seguinte adiada sessão geral.)

2.ª Assistir ao Sr. Furness, autorisando a revisão dos orçamentos divisionaes, com tanto que os directores possão ao mesmo tempo effectuar um justo e amigavel ajuste de todas as contas abertas, e questões, e que elles estejam convencidos de que o Sr. Furness levara' ao cabo com vigor e boa fé o seu contrato ; porem se por outro lado houver duvida alguma sobre esse ponto, devemos induzir os directores a exigir delle o cumprimento do seu contrato rigidamente ; e em caso de violação por parte delle, elles mesmos fizerem o trabalho pela agencia do seu engenheiro.

3.ª Deixar nas mãos dos accionistas a nomeação de dous competentes directores, pois que agora existem tres assentos vagos.

4.ª Manter o systema existente de uma commissão consultativa no Brasil, a consistir do Sr. Wood como superintendente, o Sr. Peniston como engenheiro em chefe ajudados pelo Exm. Sr. presidente da provincia. Julgamos que esse systema d'aqui em diante sera' mais prospero, pois que as questões entre a companhia e o contratador serão agora (ou por meios amigaveis, ou outros) ajustadas.

O Sr. Mornay propunha uma directoria local em preferencia a essa commissão, mas nós por muitas rasões não podemos aconselhar a sua adopção.

Revisando cuidadosamente todos os factos precedentes temos unanimemente a opinião de que, sejam quaes fossem as difficuldades do passado, ainda existe muita razão para considerar essa empresa como de grande valor intrinseco, e para antecipar com confiança o seu prospero acabamento. As nossas razões para essa opinião são que os accionistas tem de tratar com um governo de alto proceder. Que tomando em consideração os fundos reservados pela companhia, o contratador não esta' ainda adiantado, e que quer o contrato seja proseguido com energia, ou perdido por elle por violação ou não cumprimento bastante tempo ainda existe para acabar toda linha antes do tempo marcado pelo governo provincial, isto he até 2 de dezembro de 1861. Que o interior da provincia he mais saudavel para trabalho do que a costa. Que não ha pontes nem obras pesadas de engenharia na terceira e quarta secção, excepto um pequeno tunnel na quarta. Que nenhum desvio mais sera' entretido, da linha, como agora decidida ; e finalmente, que o trafico presente excede as nossas esperanças na primeira secção, fazendo-nos (visto a grande riqueza natural do paiz) esperar ainda maiores e mais importantes resultados a proporção que as outras secções, para o interior forem abertas ao trafico.

Finalmente, com boa administração, economia judiciosa e a cessação das contendas recentes tão prejudiciaes, acreditamos que a companhia sera' elevada da posição depreciada, que presentemente tem, e para o futuro realisara' as esperanças originaes dos accionistas.

Temos a honra de nos assignar-mos, Senhores, vossos mui obedientes servos

Thomas Moxon (presidente).
F. L. Austen.
R. Campbell.
G. E. Seymour.
G. D. Longstaff.

Demonstração dos doentes tratados na enfermaria de marinha de Pernambuco, do 1º de abril ao ultimo de junho de 1858.

Existiam	13
Entraram	68
Somma	81
Sahiram	61
Falleceram	5
Existem	15
Somma	81

Observações.

Os fallecidos um foi de encephalites chronica, outro de febre amarella, outro de grangrena, outro de dearrhea e o ultimo de bexigas.

Enfermaria de marinha de Pernambuco 30 de junho de 1858.—Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião da enfermaria.

Communicado.

Os artigos que tem publicado o Sr. Cisneiro Guimarães, acerca da desapropriação, que requereu a companhia da estrada de ferro desta provincia, são escriptos em linguagem tão virulenta e desabrida, que antes se dirigem a patentear o despeito, de que esta' dominado este senhor, e a excitar o odio e rancor da população contra os agentes da companhia, e a suscitar embaraços e difficuldades à mesma companhia, que elle julga prejudicial aos interesses da provincia, do que a de mostrar a pretendida usurpação, de que tão violenta, como injustamente se queixa.

Facil he de ver a inconveniencia de acompanhar, ou alimentar uma discussão neste terreno, e por isso os agentes da companhia se limitam a appellar para os homens desapaixonados e imparciaes, cujos sentimentos não serão dictados por despeito e inimizade gratuita, e eu me limitarei a expor os factos que deram origem ao procedimento do Sr. Cisneiro, para que o publico imparcial os aprecie, e avalie esse procedimento.

Feita a desapropriação em terras do engenho Utinga de Cima, e de Olinda na conformidade da linha traçada para a estrada de ferro, entendeu o engenheiro da companhia, depois de estudo mais reflectido das localidades, que para encurtar as distancias era conveniente fazer neste ponto a alteração, que permittia o art. 3 do dec. de 13 de outubro de 1853 ; e propondo a alteração, que foi geralmente conhecida, e contra a qual nenhuma reclamação appareceu, foi approvada pelo governo, e depois disto levantada a nova planta, e enviada aos interessados para declararem se queriam ou não fazer a desapropriação deste terreno amigavelmente, sendo-lhes restituido o terreno ja' desapropriado, se o quizessem.

A companhia não procedeu pois arbitrariamente, e nem o poderia fazer, porque as alterações desta ordem, que julgar conveniente fazer, dependem do consentimento do governo, que o presta, ou nega, segundo as informações, a que manda proceder por seu engenheiro, o que effectivamente aconteceu ; não he mesmo crivel que propozesse e fosse aceita uma alteração com o intuito de prejudicar os proprietarios do logar.

Remettida a planta ao Sr. Cisneiro exigio esse que se demarcasse o terreno para bem conhecer a localidade, que tinha de ser occupada pela estrada de ferro, e até então tinha tido a condescendencia de consentir que se fossem fazendo alguns trabalhos, sem embargo de não estar ainda ajustada a desapropriação, condescendencia que não quiz mais ter.

Satisfeita a exigencia da demarcação, que era justa, teve ainda o Sr. Cisneiro a bondade de apparecer no escriptorio da companhia para tratar de um ajuste amigavel, que a companhia havia proposto para evitar um processo, como sempre tem procurado evitar.

Pedio o Sr. Cisneiro nessa occasião a quantia de vinte e oito contos de réis pela desapropriação do terreno, além do preço em que fossem estimadas as bemfeitorias, e lavouras : observou-se-lhe que havia uma grande differença entre o preço agora pedido, e o que ja' havia sido pago por terreno da mesma extensão, ou quasi a mesma, que em vista disto não podia a companhia deixar de recorrer ao arbitramento amigavel, ou judicial, até porque o superintendente não queria tomar sobre si esta responsabilidade, e depois de se trocarem algumas palavras, e de se fazerem observações de parte a parte, preferio o Sr. Cisneiro o arbitramento judicial, e teve a bondade de indicar o nome das pessoas interessadas que deviam ser citadas. Nestas conferencias houve urbanidade reciproca, e foi o Sr. Cisneiro tratado com toda a deferencia.

Nestes termos foi proposta a acção, e como o Sr. juiz municipal supplente do Cabo, em cujo termo corre o processo negasse a vista suspensiva que se requerera contra a expressa disposição da lei, que regula as desapropriações, mandou o Sr. Cisneiros publicar os artigos a que se allude.

He evidente que a companhia não exerceu, nem pretendeu exercer usurpação alguma, usou de um direito, que lhe he garantido por seu contrato, e recorreu aos meios que lhe facultam as leis do paiz para fazer effectivo esse direito.

Allega o Sr. Cisneiro que não tem lugar nova desapropriação por ja ter sido feita a primeira ; esta questão não pode ser decidida por elle, nem pela companhia, e sim pelos tribunaes, perante os quaes pende, e mal se comprehende que seja a companhia alcunhada de usurpadora, porque requereu aos tribunaes aquillo a que se julga com direito, entendeu não pagar o preço pedido, e recorrera ao juizo dos arbitros, que he o competente para decidir questões desta ordem : cabe acrescentar que antes de ter a companhia qualquer procedimento foram consultados distinctos advogados desta cidade, os Srs. Drs. Feitosa, Moraes e Silva, e Souza Reis, e foram todos de parecer que era indisputavel o direito desta segunda desapropriação, e neste mesmo sentido foi deferida a petição, que endereçou o Sr. Cisneiro ao Exm. presidente da provincia.

Allega ainda o Sr. Cisneiro que o preço offerecido pela companhia he insignificante, sem levar em conta que sendo as terras de sesmaria sómente tem de serem pagas as bemfeitorias, mas quando assim não fosse, e sem entrar n'apreciação das razões, que expendeu o Sr. Cisneiro para justificar o seu pedido, he indubitavel que o preço não he o offerecido pela companhia, ou pedido pelo proprietario, mas o que for determinado pelos arbitros, que são os competentes para avaliar as reclamações que forem feitas pelas partes : a companhia estabeleceu o preço pelas informações que teve, e pelos dados da primeira desapropriação, e disto se não podia apartar : aos arbitros cabe determinar o preço que for justo, e este hade ser pago : a companhia sómente quer e deseja pagar o que for justo e razoavel, e não merece censura por haver-se soccorrido aos meios legaes : neste ponto he sem fundamento tambem a arguição que se lhe faz.

Explicados os factos, e exposta a verdade do que tem occorrido acerca da desapropriação fallada, nada mais acrescentarei : o publico faça a devida justiça.

James Templeton Wood,
Superintendente.

Recife, 7 de julho de 1858.

Correspondencia.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Amargurado de desgostos, havia procurado o silencio do campo, e la' dando tregoas a minhas fadigas espirituaes, lutava com graves incommodos physicos, que horrivelmente me torturavam. Apenas começava a melhorar d'uma perigosa enfermidade, ainda resolvido a conservar-me por mais tempo retirado das lutas da cidade, quando sou sorprendido com um annuncio caviloso publicado no «Liberal Pernambucano», e assignado pelo Sr. Virginio Barbosa da Silva. Então, ainda bastante enfermo, acudi aos reclamos de minha honra estupidamente compromettida por um homem, que talvez sem consciencia do que fez, lavrou, ou antes assignou, o libello infamatorio de sua reputação ; compromettendo-se a si proprio, pretendendo compromettér-me, foi esse incidente inesperado, que com sacrificio de minha saude, apressou minha vinda a esta cidade. O desprezo e o silencio deveriam ser a merecida resposta a essa arguciosa publicação do Sr. Virginio Barbosa da Silva ; se esse mesmo despreso e silencio não podesse talvez mais tarde aproveitar para confirmar argucias e falsidades, que tão torpe e vilmente aquelle traidor tem propalado contra mim. Bem convencido estou, que o publico sensato, e principalmente aquelles que me honram com sua amizade e estima, me farão justiça e apreciarão com criterio o procedimento malevolo do Sr. Virginio Barbosa da Silva : mas tenho desaffectos e inimigos gratuitos que tudo desejam aproveitar e que não perderão esse ensejo, embora fraco, para descarregar sem piedade settas de maledicencia contra minha reputação : se he que em toda essa occurrencia o Sr. Virginio ja não he senão uma simples victima, que por sua ignorancia e invencivel estupidez, tão miseravelmente se agita e se amolda ao capricho vingativo de algum inimigo desalmado e covarde. Por tudo isso, e mesmo porque desgraçadamente a palavra ma' e infamante sôa aos ouvidos com mais força, e actua com mais vehemencia na consciencia publica, ao passo que a expressão que revela merito e dignidade passa ligeira e despercebida ; apresso-me em mostrar quanta argucia e malevolencia encerra aquelle annuncio. Entretanto nessa curta discussão receio exceder os limites da moderação, e desde ja peço disso desculpa aos que se dignarem de me ler e attender : a prudencia por mais robustecida que seja, tem limites ; e nada mais promptamente rompe os diques desses limites do que a imputação falsa e maliciosa.

No annuncio de que tenho fallado, e que vem publicado entre outros no «Liberal» de 30 de junho proximo passado, declara o Sr. Virginio Barbosa da Silva, que eu, sendo-lhe devedor de trezentos mil rs.— 300$000—propalo, afim de não pagar o quedevo, ser seu credor, da quantia de 800$000 reis.

Restabeleçamos os factos, e vejamos com que descaro, impudencia e malicia mentio aquelle traidor, que tantas vezes me protestou, ate pela imprensa, amizade, estima e consideração.

Em conferencia particular e confidencial, tive occasião de dizer a um amigo, que o Sr. Antonio Annes Jacome Pires, meu amigo, e sogro do Sr. Virginio Barbosa da Silva, me era devedor de 800$ e que o Sr. Virginio, visto achar se em circumstancias pecuniarias favoraveis (enganei-me porque estou bem informado hoje de que o Sr. Virginio inculca-se de rico sem o ser) podia facilmente rebater aquella letra de seu sogro, que talvez não a podesse satisfazer, se não com grande sacrificio. Esse amigo, com quem conferenciei nesse sentido, revellou essa entrevista ao Sr. Virginio : porem, ou por erro de intelligencia, ou por fraqueza de vontade, não foi fiel n'uma revelação ; porquanto disse, segundo contou-me, que ouvira de mim, que o Sr. Virginio, e não seu sogro, me era devedor. Seja como for, o que he verdade, como vamos ver, he, que o Sr. Virginio, ou por si, ou como instrumento de alguem, ou por fraqueza de sua propria vontade, ou por fraquezas de vontades alheias, teve para comigo um procedimento vil, despresivel, e inteiramente censuravel. E se não, que se attenda, como aquella occurrencia, que tão propicia pareceu à estupidez do Sr. Virginio Barbosa da Silva para maltratar-me, offerece os seguintes corollarios, que bem confirmam a pobreza e miseria do seu caracter, a vileza do seu espirito, o acanhamento de sua intelligencia, e a depravação de sua vontade.

Primeiro corolario.—Que eu nunca disse a pessoa alguma que o Sr. Virginio me fosse devedor, e por conseguinte elle mentio, e trahio-me ou por si ou como instrumento alheio, quando asseverou que eu havia dito ser elle meu devedor.

Segundo.—Que apenas uma pessoa ouvio-me dizer que o Sr. Antonio Annes era meu devedor ; e por tanto ainda quando essa pessoa asseverasse que me ouvira dizer, que o Sr. Virginio me devia, ainda assim mentio o Sr. Virginio quando disse que eu andava propalando que elle era meu devedor.

Terceiro.—Que a vista do seu procedimento leviano e malevolo, o Sr. Virginio quando se apregoava meu amigo não era senão um sycophanta fingido e traiçoeiro. Mas o Sr. Virginio Barboza da Silva ainda he mais vergonhosamente mentiroso e traidor, quando assevera que lhe sou devedor de 300$, porquanto declaro franca e solemnemente que nenhuma divida contrahi com semelhante homem, e por conseguinte não pôde ter, como elle maliciosamente inculca, a intenção malevola de apregoa-lo como meu devedor, sendo eu delle.

Mas o Sr. Virginio teria medido o alcance de suas palavras quando asseverou que eu lhe era devedor de 300$, sem que houvesse contrahido divida alguma para com elle ? Certamente não, porquanto se assim fosse, o Sr. Virginio devia se convencer, que quem assim procede, ou zomba e graceja, ou revela má fe e intenção de extorquir o alheio ; isto he — LADRA'O.—Finalmente o Sr. Virginio no annuncio do «Liberal» de primeiro do corrente me qualifica de synonimo de intriga, e desacreditado perante os homens honestos da provincia. He que o Sr. Virginio não meditou, e talvez nem mesmo tivesse soletrado as expressões que assignou, porque do contrario ter-se-hia convencio que synonimo de intriga e desacreditado so pode ser todo aquelle que associado a' assassinos de alta plana, assassina e rouba a infelizes siganos nas mattas de algum engenho. Desacreditado deve estar aquelle que protege assassinos no intuito de sacrificar alguma vida. Desacreditado deve estar o mandante (qualquer que elle seja) do assassinato dos infelizes sub-prefeito Miguel Joaquim Velho de Mello, capitão Manoel Firmo, alferes Manoel Tavares, e dos desgraçados João Frade, Cesimiro e João Rodrigues. Em uma palavra, não sei qual seja essa divida, a cujo pagamento diz o Sr. Virginio que pretende subtrahir-me. Porém seja como fôr ainda he essa asserção uma calumnia revoltante, que toda devolvo contra esse homem arbitrario e estupido, que sera' definitivamente considerado como calumniador, ate que prove tudo quanto ha publicado contra mim.

Recife de Pernambuco, 6 de julho de 1858.

Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE JULHO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1|4 e 25 1|2 90 d|v.

Desconto de letras—12 0|0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 3|4 a 25 d a 90 a 60 d v.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1|2 por 0|0 de rebate.

Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas.		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$200	18$000
Moedas de 9$000		9$300
Ditas de 20$		20$500
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080	2$100
Ditos columnarios.	2$080	2$100
Ditos mexicanos		1$800

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	73:810$883
Idem do dia 7	8:731$433
	82:542$316

Descarregam hoje 8 de julho.

Barca ingleza—Chase—bacalhão.
Brigue inglez—Kelpie—idem.
Barca franceza—Pernambuco—queijos e manteiga.
Brigue americano—Orella—taboado.
Barca americana—Clara—farinha de trigo.
Brigue hamburguez—Elisabeth—mercadorias.
Barca portugueza — Ligeira — pedras de cantaria.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Barca prussiana—Lizette—farinha, aço e licor.
Brigue inglez—Arena—ferro.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Hiate—Exhalação—generos do paiz.
Palhabote nacional—Calado—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	150
» » com generos	651
Total	801
Volumes sahidos com fazendas	91
» » com generos	274
Total	365

IMPORTAÇÃO'

Barca franceza Pernambuco, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tisset-freres, manifestou o seguinte :

100 caixas velas stearinas, 31 ditas fazendas de algodão, de dito e seda, chales de algodão etc ; a Schafleitlin & C

50 barris e 125 meios manteiga ; a Ramos e Silva.

8 caixas e 1 volume fitas de seda, fazendas de algodão, ditas de seda etc. ; a Timm M. & Vinasse.

2 caixas livros ; a Guimarães & Oliveira.

24 ditas fazenda de algodão, de lãa, de seda, chales de algodão, chapeos de feltro etc., 1 barrica queijos ; a João Keller & C.

4 caixas calçado, livros etc. ; a Gomes Alves & C.

1 dita e 82 volumes calçado, roupa, cristaes, chapeos, ditos de sol, livros, porcelana, fazendas de algodão, de lãa, couros, gravatas, selins, porcelana etc., 4 barris vinho ; a F. Souvage & C.

8 gigos garrafas, 1 fardo rolhas ; a C. J Astley & C.

2 caixas perfumarias ; a Sá Leitão.

2 barris vinho 7 volumes cristaes, porcelana, papel pintado ; a Robert & Filhos.

2 caixas modas, sedas e roupas etc. ; a Mme Routier

2 ditas perfumarias, modas, sedas, bijouteria e roupas ; a Lecomte.

4 caixas roupas, malas de viagem ; a João Falque.

2 ditas quinquilharia, modas, chapeos, merinós etc ; a Faria Junior

1 caixa papel pintado ; a José Ricardo Coelho.

30 barris e 30 meios manteiga ; a D. A. Matheus.

19 volumes papel, vidros, drogas : a J. Soum & C.

1 caixa livros ; a Gomes Alves & C.

1 dita modas ; a Baessard Millocheau & C.

34 ditas mercearia, papel, objectos de ferro e pregos ; a Feidel Pinto & C.

2 caixas obras de borracha e couros ; a Demesse Leclere.

3 ditas perfumaria, mercearia, sedas etc ; a Saunier.

3 volumes chapeos de sol e porcelana ; a H Doumont.

1 caixa objectos de relojoeiro ; a E. E. Borel.

5 caixas trastes ; a A. de Araujo.

7 ditas pentes, chapeos, fitas, bicos, bengalas etc. ; a Vaz & Leal.

19 caixas vidros ; a Fragozo & Valle

1 dita fazenda de algodão ; a H. Brunn & C.

4 ditas cartas de jogar; a J. Mendes Freire.

24 volumes acidos, arame de latão, roupa, calçado, cartões etc ; a J. P. Adour & C.

38 volumes papel, fazendas de algodão, roupa, calçado, quinquilharia, chapeos, marroquim, trastes, fazendas de lãa, mercearia etc. ; a Burle & Souza.

5 caixas flores artificiaes, mercearia ; a Letellier & C.

3 volumes cutileria, espelhos, quinquilharia ; a Mendes Freire.

2 caixas calçado ; a José B. da Fonseca Junior.

1 caixa objectos de relojoeiro ; a E. Delouche.

50 barris e 50 meios manteiga ; a Johnston Pater & C.

1 caixa drogas, 1 dita mercearia, 1 dita escovas, pennas, botões e canetas ; a ordem.

192 gigos champanho, 300 barricas farinha de trigo, 140 ditas cimento, 85 fardos papel de embrulho, 12 caixas sardinhas, 10 ditas absinthio, 99 ditas velas stearinas, 300 barris e 300 meios manteiga, 92 caixas queijos ; aos consignatarios.

5 embrulhos amostras ; a J. Keller, Schafleitlin, Timm e Souvage.

Vapor nacional Parana, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte :

1 caixão tabaco em pó ; a Domingos A. Matheus.

MUTILADO

1 barrica feijão ; a B. A. M. de Barros.
2 foles para ferreiro ; a Novaes & C.
5 caixas xarope ; a Isaac Curio & C.
1 caixão oleados, 2 ditos chapéos de pello de lebre, 1 dito mate, bombas de prata etc., 1 surrão mate ; a ordem.
Brigue nacional Despique de Beiriz, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :
300 barricas farinha de trigo, 50 pipas vazias, 5 caixotes xarope de bosque, 50 caixas vinho, 2 ditas dito de champanhe, 3 ditas chapeos de sol, 2 caixões ditos para homem, 100 jacazes batatas, 951 saccos e 2 barricas café, 1 dita e 200 saccos milho, 403 ditos feijão, 50 ditos farinha de mandioca, 143 rolos e 130 latas fumo ; a ordem.
1 caixão pelles ; a F. Souvage & C.
4 ditos chapeos ; a A. L. Pereira de Mello & C.
5 saccos e 2 barricas farinha de mandioca ; a F. A. da C. e Siqueira & Pereira.
1 barrica farinha de mandioca ; a A. J. Leal Reis.
3 volumes uma cama ; a Antonio Eugenio Barbosa.
2 camas, 1 bacia, 3 caixotes e 1 lata objectos do uso de Fernando Vieira da Rocha

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 6	7:985$778
Idem do dia 7	1:099$310
	9:085$088

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	401$848
Idem do dia 7	261$054
	662$902

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO GDESTA CIDADE NO DIA 7 DE JULHO O 1858.

Liverpool—Barca ingleza «Linda», diversos carregadores, 200 saccas algodão, 300 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Peninsular», Novaes & C., 6 cascos mel.

EXPORTAÇA'O.

Lisboa, brigue portuguez «Peninsular», de 285 toneladas, conduzio o seguinte : — 112 barricas e 500 saccos com 2,968 arrobas e 24 libras de assucar, 100 couros salgados, 227 cascos mel.
Mondau', hiate nacional «Correio da Imperatriz», de 45 toneladas, conduzio o seguinte : — 210 volumes diversos generos, 22 ditos diversas mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	5:474$504
Idem do dia 7	1:186$243
	6:660$747

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	18:813$975
Idem do dia 7	5:103$438
	23:917$413

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.
Aracaty—9 dias, hiate brasileiro «Exhalação,» de 37 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 7, carga cera de carnaúba, sola e couros ; a Gurgel Irmãos. Pertence a Pernambuco.
Richmond—35 dias, barca americana «Clara Hazel» de 390 toneladas, capitão N. P. Dutton, equipagem 10, carga 4,133 barricas com farinha de trigo ; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Richmond.
Terra Nova—29 dias, brigue inglez «Kelpie,» de 176 toneladas, capitão R. Bully, equipagem 12, carga 2,250 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 7 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	25,5	20,4	78	76	738,
9	»	»	»	26,6	21,3	80	78	»
12 dia	»	»	Fresco	27,7	22,2	82	80	738,5
3 da t.	»	»	»	28,3	22,6	83	»	»
6	»	»	»	26,1	20,8	79	»	»

A noite esteve rublada, e o vento ESE regular.
Observatorio do arsenal de marinha, 7 de julho de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

O tenente coronel Francisco Luis Maciel Vianna, vereador da camara municipal da cidade do Recife e seu termo, e juiz municipal supplente em exercicio, da mesma cidade e seu termo, por S. M. Imperial e C., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que D. Josepha Maria da Paixão acha-se julgada demente por sentença deste juizo, cujo theor he o seguinte.—Sentença.—Em vista do exame afolha tres, na pessoa de D. Josepha Maria da Paixão, e dos depoimentos das testemunhas de f. 8 a f. 10, julgo-a demente; mando que o escrivão proponha pessoa idonea para nos termos da ordenação livro 4, titulo 103, ser nomeado curador para entrar na administração da pessoa e bens da demente, e procedão ao competente inventario, affixando-se editaes nos lugares do custume, e publicando-se pela imprensa para constar a quem convier, e custas. Recife 25 de junho de 1858.— Antonio Ferreira Martins Ribeiro.— Pelo que mando que ninguem faça negocio algum com a dita demente sem intervenção de seu curador João de Ducla da Silva Borges, que não podera' resolver acerca da pessoa e bens de sua curatellada sem previa autorisação d'este juizo. E para constar mandei passar o presente edital que sera' affixado nos lugares do costume, e pela imprensa. Dado e passado sob meu signal e sello, ou valha sem sello, ex-causa; nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesuschristo de 1858, vigesimo setimo da independencia do imperio do Brasil. Eu, Florianno Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.
Francisco Luiz Maciel Vianna.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 10 do corrente depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a' porta da mesma repartição, 2 ensós de goivas, no valor de réis 9$200, 2 parafusos ditos, no valor de 2$, 8 peças de madeira em obras simples para tanoeiro, no valor de 16$, 2 bigornas, no valor de 6$250 rs., 2 malhos de ferro, no valor de 3$200 rs., 1 trado de dito no valor de 1$600 rs., 2 ferros de plainas no valor de 4$800 rs., 1 compasso de ferro, no valor 800 réis e diversas outras ferramentas não classificadas para tanoeiro, no valor de 38$400 rs., abandonadas aos direitos por Barroca & Castro. 41 libras de macella em bom estado, no valor de 12$300 rs., 86 ditas em mão estado no valor de 12$900 rs., e 1 caixa de pinho que contém a dita mercadoria, no valor de 11$300 rs., abandonadas aos direitos por Joaquim Pinto Alves. 136 libras de biscoutos em 33 latas, com toque de avaria, no valor de 36$176 rs., abandonadas aos direitos por E. H. Wyatt, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.
Alfandega de Pernambuco, 7 de julho de 1858.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que no dia 29 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, á porta da sala das audiencias, a parte do sobrado de dous andares e sotão sito na praça da Boa-Vista sob n. 2, no qual tem João Climaco Freire o valor correspondente o da quantia de 3:136$036, cujo predio fôra avaliado no todo em 16:000$, penhorado ao dito Freire, por execução de José Maria Freire Gameiro, sendo que na falta de lançador correrá a mesma arrematação pelo preço de adjudicação.

E para que a todos os licitantes chegue noticia mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de julho de 1858 —Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio, o fiz escrever.
Anselmo Francisco Peretti.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 do mesmo vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o pedagio da barreira da Tacaruna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Paulino Rodrigues de Oliveira da quantia de 400$ rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho de 1858 á 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que ja houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- o Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 4.032$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1858.---O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os contratos abaixo declarados :

12.º lanço da estrada do sul, avaliado em	13:000$000
14.º dito dito, em	18:500$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 15 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira do Motocolombó, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Maximiano das Chagas e Silva da quantia de 1:500$ por anno

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º do corrente a 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que já houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de julho de 1858 --O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimeimento da lei provincial n. 452, arts. 33 e 34, manda fazer publico, que do dia 12 do corrente, por diante, pagam-se as apolices da 3.ª e 4.ª serie.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de julho de 1858.---O secretario,
A. F. da Annunciação.

— Perante a camara municipal do Recife, estarão em praça, nos dias 7, 10, e 14 do corrente, para serem arrematados por quem mais der, os talhos de ns 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, e 16 do açougue do largo da Ribeira da freguezia de S. José, e os de ns. 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10, do da Boa-Vista, ; sendo a arrematação pelo tempo que decorrer da data em que a mesma se effectuar ao ultimo de setembro de 1859, e tendo por base a quantia annual de 60$, porque acha-se actualmente alugado cada talho. Os valores das arrematações serão pagos, segundo o costume, ou a bocca do cofre, ou a prazos, mediante fiança idonea, que deverão apresentar os licitantes nas da terceira praça, havendo a condição expressa nos contratos de serem estes rescindidos administrativamente sempre que o bem publico o exigir, restituindo-se aos arrematantes o dinheiro, ou letras correspondentes ao tempo que faltar para prehencher o dos contratos. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 3 de julho de 1858.--Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

— Pela repartição das obras militares se tem de fazer nns concertos no quartel da companhia dos artifices : quem desta obra se quizer encarregar, compareça na dita repartição no dia 9 do mez de julho, pelas 9 1|2 horas da manhãa com sua proposta, que à vista do orçamento presente, contratara a referida obra.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o fardamento do 7.º batalhão de infantaria, meio batalhão da provincia da Parahiba, e o 10.º batalhão de infantaria.

Panno azul, covados 2424 ; hollanda de forro, covados 2500 ; cordão preto de lãa 2000 ; botões grandes de metal amarello, lisos 2262 ; ditos pequenos de dito dito 2097 ; ditos grandes de dito dito com n. 7, 2716 ; ditos pequenos de dito dito com n. 7, 1746 ; ditos grandes de metal bronzeados, com n. 10, 460 ; ditos pequenos de dito dito com n. 10, 277 ; ditos pretos de osso, grosas 100 ; ditos grandes brancos de osso, grosas 200 ; ditos pequenos dito de dito, grosas 200 ; colchetes pretos, pares 500.

Armazem do almoxarifado.

Madeiras de qualidades para mastros de bandeiras, com 75 palmos de comprimento 5.

9.º batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 435.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de julho de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, que o Illm. Sr. Dr. director geral marcou o prazo de 60 dias, a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que se queiram oppôr ás cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro grão de N. S. do O' de Ipojuca e N. S. do O' de Goianna. Secretaria da instrucção publica 7 de julho de 1858.---O secretario, Francisco Pereira Freire

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados se finalisam no dia 8 de julho vindouro. Mesa do consulado provincial 30 de junho de 1858.--No impedimento do administrador, T. M. F. Pereira da Silva.

--- Por ordem do Illm. Sr. delegado da repartição especial das terras publicas, faço sciente a aquelles que interessar possam que a mesma repartição acha-se funccionando na rua da Cadeia de Santo Antonio, no primeiro andar do sobrado n. 11 B.--Francisco Pacifico do Amaral, amanuense servindo de official.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Thesouraria da fazenda.

Jarra de barro 1 ; castiçal de latão 1 ; urinol 1.

Casa de detenção.

Castiçal de latão 1 ; coco de cobre 1 ; urinol 1.

Provimento do armazem do almoxarifado.

Ferro inglez em barra, quintaes 40 ; dito dito quadrado de 5|8, dito 10 ; dito dito redondo de 3|8, dito 1 ; dito sueco quadrado de 6|8, dito 4 ; carvão de pedra, toneladas 16.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para forrecimento do arsenal de guerra, 7 de julho de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto, tenente-coronel servindo de secretario.

Resumo das obras feitas para melhoramento do porto, a cargo da inspecção do arsenal de marinha, no trimestre de abril a junho proximamente findo.

Caes do norte.

Factura de 16.878 palmos cubicos, ou 14 braças correntes de muralha de alvenaria revestida de cantaria.

Ilha do Nogueira.

Factura de 5.516 palmos cubicos, ou 3 1|2 braças correntes de muralha de alvenaria secca, assim como de 14 braças de estacada, sendo 10 entaboadas com os competentes tirantes.

Arrecife.

Factura de 23.400 palmos cubicos, ou 18 braças correntes de muralha de alvenaria argamassada de cimento.

Escavação.

Extracção nos lugares denominados Forte do Mattos e Corôa dos Passarinhos, na quantidade de 17.480 toneladas de arêa, conduzidas por 1,748 canôas, das quaes 11,654 toneladas foram para aterros, e 5,826 para lastros de navios.

BAILE POPULAR DE MASCARAS DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Os directores declaram ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus amigos e affeiçoados, que achando-se em concerto o mencionado palacete, estão suspensos os divertimentos emquanto não ficar prompto de todo o mesmo, e que não intervirão directa, ou indirectamente em qualquer divertimento, que possa apparecer desse genero, a não ser no supradito palacete.

Avisos Maritimos.

Companhia

Brasileira de paquetes a' vapor.

O vapor Oyapock commandante Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento para os do norte até o dia 9 do corrente : na agencia recebe-se desde já passageiros e o frete de carga, encommendas e dinheiros, devendo os volumes serem despachados com antecedencia até 8 do corrente, com a condição do vapor trazer lugar para elles ; rua do Trapiche n. 40, escriptorio da agencia.

COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O abaixo assignado agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, faz publico que as sahidas dos paquetes do Rio de Janeiro para a linha da navegação do norte, foi transferida por disposição do Sr. ministro do imperio, para os dias 1 e 15 de cada mez, ficando assim alterada a tabella que anteriormente designava os dias 11 e 26 Pernambuco 5 de julho de 1858. —Thomaz de Faria.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias a veleira e bem construida barca nacional Feliz União, de primeira marcha, estando prompta alguma carga pode rceber mais, e sendo para o resto sera' o frete mais commodo : a tratar com seus consignatarios Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

ASSU'.

A barca Cecilia segue com brevidade, recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira na rua da Cadeia do Recife n. 2. primeiro andar.

ARACATY.

O hiate Correio do Norte segue nestes dias ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar

CEARA' E ACARACU'.

Segue com brevidade o palhabote Sobralense, ainda recebe carga a frete ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o muito veleiro palhabote Calado, por ter parte de sua carga prompta ; para o resto trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

--- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca Recife, a qual tem parte de seu carregamento prompto ; para o restante e passageiros, para os quaes tem aceiados e espaçosos commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Rio de Janeiro.

Segue com toda a brevidade o brigue nacional Firma, por ter dous terços de seu carregamento : para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C, na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão Manoel de Freitas Victor.

Para o Rio DE JANEIRO.

Segue por estes dias o brigue nacional Almirante, que ainda recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos : a tratar com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda a brevidade o brigue nacional Elvira, por ter parte de sua carga prompta para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos : trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional Amelia pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

segue com muita brevidade a escuna nacional Traviata, tem metade de seu carregamento a bordo : para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O brigue portuguez Peninsular, transferio sua sahida para Lisboa para o dia 8 do corrente, ainda pode receber alguma carga bem como passageiros para o que trata-se com Novaes & C. na praça do Commercio n. 6 ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Fluminense, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento ; para o resto de que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O brigue «Maria Luzia», segue nestes tres dias, pode receber passageiros, e escravos a frete : consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

O palhabote Lindo Paquete capitão José Pinto Nunes, vai seguir em poucos dias aos portos indicados ! para o restante de seu carregamento que pouco pode faltar trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Leilão DE MOBILIAS

Sexta-feira 9 do corrente

RUA DO COLLEGIO, ARMAZEM N. 15.

Marcolino de Borja

fará leilão de mobilias completas de jacarandá, mogno, amarello, e de um grande sortimento de todo e qualquer objecto de marcineiria, assim como de uma multidão de outros muitos artigos, que fora impossivel mencionar, os quaes se acham patentes no supradito armazem, e serão vendidos sem reserva alguma, inclusivamente uma porção de calçado francez, novo : sexta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Leilão

Sabbado 10 do corrente

Manoel do Nascimento da Silva Bastos fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, do seu sitio e casa em chãos proprios, no lugar denominado Estrada de Santa Anna (defronte do do finado Antonio da Silva e occupado actualmente pelo Sr. Holm, socio gerente da casa commercial dos Srs. N. O. Bieber & C.,) o sitio tem 385 palmos de frente e mais de 600 de fundo, he todo murado, com elegante portão de ferro para entrada, acha-se primorosamente plantado de arvoredos fructiferos, sobresahindo entre estes as preconisadas e tão apreciadas larangeiras de umbigo, e com um elegante e bem delineado jardim adornado de lindas flores e outros mimosos arbustos, entremeados de vasos delicados e caramancheis de ferro para maior recreio, a casa de vivenda, sobre commoda e elegante, he rodeada de uma escolhida gradaria de ferro, contem 5 boas salas e 9 quartos espaçosos, com cosinha e dispensa fora, separada e apropriadamente, tem grande senzala, cocheira para 5 carros, estribaria para 8 cavallos, quarto para feitor e outras excellentes bemfeitorias, tudo edificado solidamente de tijolo e cal com a symitria, esmero e o modernismo do anno de 1855.

A amena posição da descripta propriedade torna-a diariamente mais recommendavel pela proximidade da capital, cujos habitantes a apreciam alegremente nas epocas das encantadoras festas de seus primorosos arrabaldes, para onde se offerecem conducções regulares em omnibus e bellos carros, quando não subindo rio acima em bateis apropriados, o indicifravel feiticeiro quanto incomparavel Capibaribe. E como uma propriedade tão invejavel embellesaria por certo os frequentados campos das escolhidas populações dos paizes mais adiantados e notaveis por seus recreios, ja por tão favoraveis circumstancias, como pelo subido custo da mesma propriedade a troco de quantia comparativamente moderada, conta o referido agente com grande concurrencia dos verdadeiros apreciadores ao leilão que tera' lugar no indicado dia sabbado 10 do corrente ao meio dia em ponto em seu escriptorio, onde antecipadamente sera' exhibida a respectiva escriptura e se darão os mais esclarecimentos.

Leilão de generos

quinta-feira 8 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão quinta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

100 caixas com velas de spermacete.
25 ditas com passas.
Barricas com sardinhas, sendo cada barrica de um milheiro e de meio milheiro.

Leilão de queijos

Hoje

PELO AGENTE

Pestana.

As 10 horas em ponto na porta da alfandega far-se-ha leilão por conta de quem pertencer

DE

25 caixas com queijos flamengos hollandezes despachados hoje mesmo e recentemente chegados ao mercado.

Leilão

Sexta-feira 9 do corrente

O capitão Cormeck, do brigue americano Brandywine, consignatarios Rostron Rooker & C., fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, do mesmo brigue, lote 207 toneladas inglezas, o mais bem construido, lindo e veleiro possivel, com todo seu velame e mais pertences, no estado em que se acha ancorado neste porto, onde pode antecipadamente ser examinado, e o qual muito agradara' aos concorrentes, principalmente pelo seu estado de perfeição, causal de ter coutinuamente descarregado seus carregamentos livre de avarias : sexta-feira 9 do corrente ao meio dia em ponto a porta da associação commercial desta praça.

Leilão

DE

CARROS DE CONDUZIR FAZENDAS COM SEUS COMPETENTES BOIS.

quinta feira 8 do corrente ao meio dia em ponto

RUA DO PASSEIO PUBLICO, EMFRENTE DO ARMAZEM N. 15.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em frente de seu armazem na rua do Passeio Publico n. 15 de 5 optimos carros de conduzir fazendas, com os seus competentes bois, bastantemente gordos, assim como de uma excellente carroça, tambem com dous bonitos bois, e tudo será vendido definitivamente sem reserva alguma no supradito dia e hora indicados.

Avisos Diversos.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e precos muito em conta : na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

Tamandaré.

Dá-se almoço, jantar e ceia, e bem assim casa para assistir, em Tamandaré, por preços razoaveis, aos passageiros dos vapores : a tratar com José Carneiro de Farias no mesmo lugar de Tamandaré.

Lembrança aos esquecidos.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas atrazadas de generos comprados no estabelecimento do abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, e certos de que o não fazendo, serão seus nomes publicados neste Diario para sua lembrança. — Manoel José do Nascimento Silva.

Na rua do Queimado, nova loja n 53 A,

vende-se uma toalha de labyrintho toda aberta, obra bem acabada, vinda do norte, propria para um baptisado de ostentação, por preço razoavel : assim como todos os artigos tendentes a loja de miudezas com especialidade ; luvas de pellica, de seda, ect., pentes em todo o genero, enfeites modernos para cabeça, bicos de seda e de algodão, rendas, fitas de seda e velludo, franjas de seda, linho e algodão, botões para casaveque, de seda, velludo, linha, vidro e cornelina, e tudo que se desejar de bom.

-- No engenho Cursahi, distante desta praça 10 leguas, precisa-se de um homem para feitor, que tenha alguma pratica de serviço de campo e que não seja preguiçoso, prefere-se portuguez e que não tenha familia : quem se achar nestas circumstancias dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, primeiro andar.

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, tendo alcançado a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos de Iguarassu, acha-se advogando nesta cidade e tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, tambem se encarrega de promover qualquer acção nos juizos de fora da capital.

--- Alvaro Fragoso de Albuquerque, lendo o Diario de hoje 5 de julho, nelle deparou com um annuncio de Bernardo Gomes de Mello, promettendo uma gratificação, e querendo fazer negocio com a parda Emilia, de 23 annos de idade, a qual dizia o mesmo Bernardo que estava fugida Na verdade não suppunha o tal Bernardo tão nescio que fosse annunciar como sua, uma cousa que o não era, e pela exposição verão os interessados se o que digo he ou não verdadeiro Por fatalidade he o mesmo Bernardo cunhado do annunciante, e aproveitando a sua ausencia de casa, seduzio, de accordo com outro cunhado do annunciante, a sua mãi D Francisca de Paula Leal Cavalcanti, e sogra do Bernardo e Leocadio (que he bem apreciavel) para fazer uma venda simulada ou dolosa, e o conseguiram ; felizmente porém a lei provenio taes vendas de pais à filhos e genros, annullando-as, por suppôr e com razão, que taes negocios são dolosos e de má fé.

-- Fugio de bordo do brigue nacional Firma, o escravo Benedicto, de idade 22 annos, cor preta, estatura regular, rosto comprido, pouca barba e he natural do Maranhão : quem o aprehender pode conduzi-lo a casa de Novaes & C., na praça do Commercio n. 6, que será generosamente gratificado.

— Digo eu abaixo assignado que desarparlei a sociedade particular que tinha com o Sr. Victorino José de Sousa Oliveira em a refinação cita em Fora de Portas, rua dos Guararapes, n. 16, que girava debaixo da firma de Vieira & Souza desde o 1.º do corrente, ficando a cargo do socio Vieira a liquidação do passivo e o activo a Souza. Recife 6 de julho de 1858.

Joaquim da Costa Vieira.

— Alugam-se duas escravas, sendo uma boa cozinheira e engommadeira, e outra costureira; assim como aluga-se um sitio na Capunga Velha : a fallar na rua larga do Rosario n. 36 botica.

— O abaixo assignado faz publico que desapartou a sociedade particular que tinha com o Sr. Joaquim da Costa Vieira, em a refinação de Fora de Portas, rua dos Guararapes n. 16, que girava debaixo da firma de Vieira & Souza, desde o primeiro do corrente, ficando a seu cargo o activo da mesma sociedade. Recife 6 de julho de 1858.

Victorino José de Souza Oliveira.

Gabinete portuguez de leitura.

Convidam-se os Srs. socios accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura, a reunirem-se em sessão ordinaria d'assembléa geral, na sala das sessões do mesmo gabinete, domingo 11 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, para tratarem do disposto no artigo 34 dos estatutos. Secretaria da directoria do mesmo gabinete 6 de julho de 1858.

O 1.º secretario
Augusto Duarte de Moura.

-- Premela-se a quem levar a rua do Livramento, a casa do Sr. Lumachi, uma bolça de croxé, azul com franja de aço, perdida entre aquella rua e o arco de Santo Antonio.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos	5$500
Meios ditos	2$750

P. J. Layme.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia : na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Rua Nova n. 69 segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, recebe em sua casa das 7 as 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde as pessoas que o quizerem consultar e presta-se com promptidão a qualquer chamado, para dentro ou fora da cidade, de quem precisar de seus serviços medicos, cirurgicos, e de parteiro.

Tembem recebe em casa alguns doentes pelo mesmo preço, com que geralmente são tratados em outras casas ; para o que tem os melhoras commodos.

Aviso aos Senhores de engenho.

Francisco José Augusto Ferreira, com armazem na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, compra mel desencascado e grandes porções dando elle os barris para serem cheios no engenho : quem convier este negocio dirija-se ao mesmo armazem, para tratar a safra toda.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que vendeu sua taberna sita no Campo Verde, livre e desembaraçada, ao Sr. Miguel José da Costa. Recife 28 de junho de 1858.—Manoel Joaquim Alves dos Santos.

— O abaixo assignado pela ultima vez roga aos seus devadores que venham saldar seus debitos, do contrario os chamara á juizo.--Manoel Joaquim Alves dos Santos.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE SOCCORROS MUTUOS.

7 de julho de 1858.

Para regularidade das finanças manda a directoria scientificar aos socios atrasados em seus pagamentos, que se devem pôr quites com a casa até o dia 10 do corrente, e que a falta do cumprimento desta obrigação os subjeitará irremissivelmente as penas decretadas no § 1.º do art. 5.º dos estatutos.

J. Borges Carneiro, 1.º secretario.

— O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, para concluir o negocio que sabe.

-- Precisa-se no collegio da Conceição de um reverendo sacerdote para dizer missas nos domingos e dias santos : aquelle senhor que se propozer a este encargo, queira tratar com o Sr. Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo.

-- Pede-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista, por caridade e sem perca de tempo, dê um passeio até ao principio da estrada dos Afflictos, para ver o charco d'agua de chuva que alli existe, por não haver esgoto depois do aterro que fizeram para o calçamento do largo do Manguinho afim de dar as providencias necessarias para livrar os pobres moradores alli existentes, do ameaço da peste que logo com o apparecimento do sol lhes hão de causar estas aguas ; como tambem dar um golpe de vista a bomba existente nesse mesmo lugar, que a nada serve se não de impatar de passar as mais aguas que do alto chegam, por estar ella intupida e fazendo intransitavel a passagem aos viandantes em carros e aos mais vehiculos que para ahi tem de transitar, pelo pessimo estado em que se acha, pois seria melhor que se mandasse desmanchar dita bomba inutil e deixar que as aguas livremente esgotassem ao grande canno da municipalidade mandado fazer no sitio annexo o qual tambem acha-se muito arruinado, mas que nunca em tempo algum se com as maiores cheias precisou de bombas e a estrada ficava de repente enchuta o que não acontece agora com as novas obras que se tem feito. Deste favor lhe ficara muito obrigado o abaixo assignado.--Morador afflicto da estrada dos Afflictos.

-- Na rua da Cruz n 47, segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar.

O Dr. Pedro Antonio Cesar mudou a sua residencia para a rua do Rangel primeiro andar do sobrado n 18 onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

-- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo : a quem servir dirija-se à Capunga Velha à casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous amassadores : na rua da Senzella Nova n. 30.

-- Na rua do Açouguinho n. 4, precisa-se de duas pretas para alugar-se ; quem tiver dirija-se a dita rua a tratar do negocio.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : a tratar no Campo Verde, rua do Socego n. 4.

-- Os Srs. Antonio de Mello Rodrigues e Candido Theodoro Rodrigues Pinto teem cartas no pateo de S. Pedro n. 6.

Roubo.

Domingo 4 do corrente das 6 as 7 horas da tarde roubaram do 1.º andar da casa da rua do Queimado n 33 os seguintes objectos : 1 sobrecasaco de casemira cor de cinza com golla de veludo imitando a mesma cor, 1 dito de panno cor de café com gola de velludo azul ferrete, 1 par de borzeguins de bezerro tudo com pouco uso e mais 25$ em dinheiro : roga-se a pessoa a quem estes objectos forem offerecidos aprehende-los e dar parte na mesma rua acima n. 35 que será recompensada.

-- O abaixo assignado ensina latim, rhetorica e geographia : na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

Affonso José de Oliveira.

-- Deseja-se fallar a negocio de seu interesse com o preto livre Miguel dos Anjos, que chegou aqui ha pouco do Porto Alegre em companhia do Sr. Ricardo Huch, e se agradecera muito por qualquer informação que se der sobre o mesmo, no escriptorio de Henr. Brunn & C., na rua da Cruz n. 10.

-- Pelo juizo de orphãos desta cidade, cartorio do escrivão Guimarães, no dia 9 do corrente, na sala das audiencias, tem de ser arrematado em hasta publica um terreno junto a matriz de S. José, com 20 palmos de frente, tendo um alicerce na frente avaliado por 160$000, o qual he pertencente ao menor Henrique, filho do finado José da Silva Moreira, o qual vai a praça a requerimento do seu tutor.

-- Aluga-se a sala do primeiro andar da casa confronte a ordem terceira de S. Francisco, por cima da ultima cocheira : na mesma casa.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Não se podendo realisar a sessão de assembléa geral dos senhores accionistas, annunciada pára o dia 4 do corrente, he novamente convocada para domingo, 11 de julho, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital.--O secretario, M. F. de Souza Barbosa.

— No largo do Paraizo, casa n. 4, primeiro andar, copia-se com toda a perfeição e delicadeza qualquer peça de musica, como sejam modinhas, valsas, quadrilhas, etc para piano, violão e outros instrumentos, por preço commodo, e com a presteza que se exigir.

O Dr. em medicina Frederico Schulz,

medico operador, parteiro e oculista, dá consultas com especialidade sobre as molestias das mulheres, das crianças, dos olhos e da pelle, acha-se todos os dias uteis das 11 horas da manhãa as 3 da tarde, em seu consultorio, rua da Cruz n. 40, segundo andar : fóra destas horas, a qualquer outra da noite ou do dia póde ser procurado em sua casa, rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, em frente do sitio grande do Sr. Amorim : as pessoas que do seu prestimo precisarem, tanto da cidade como de fóra, o farão por escripto, que serão accudidas com promptidão.

— Offerece-se um homem para cozinheiro de alguma casa, preferindo-se estrangeira, o qual dara' conhecimentos de patrões a' quem tem servido nesta praça ; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao deposito da Linguela n. 6, ou annuncie por este «Diario».

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

-- Precisa-se de um sobrado de primeiro andar para uma pequena familia estrangeira, prefere-se as seguintes ruas : rua Nova, aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora, perto da ponte da Boa-Vista : a tratar na rua Nova n. 52, loja.

Loteria

Quarta-feira, 14 do corrente, andam as rodas da loteria do hospital Pedro II, e estão a venda no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56, bilhetes inteiros e meios, e troco para os freguezes.

-- No dia 5 de julho fugio um cabra escravo por nome Miguel, filho do sertão, com os signaes seguintes : bem fallante, pouca barba, na mão esquerda n'um dedo ao pé do dedo pollegar tem uma tortura para baixo, e na cabeça ao lado do congote aonde descança o chapéo tem um caroço do mesmo casco, levou calça de lãa de quadros escura e camisa de chita franceza já usada : quem o pegar, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 12, que será bem recompensado.

Sociedade das artes mechanicas e liberaes de Pernambuco.

Não se podendo effectuar a eleição da nova directoria no dia annunciado, por falta de numero legal de socios, designei a dominga seguinte para cumprimento dessa operação, e rogo aos socios que se exforcem para comparecerem naquelle dia no lugar sabido, as 10 horas da manhãa.

J. Borges Carneiro, director.

--- Pede-se ao Sr. Antonio Alves da Fonseca Junior o favor de apparecer na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, afim de concluir o negocio que sabe, sob pena de se publicar qual seja esse negocio.

-- No Recife, rua da Cacimba, sobrado n. 8, fazem-se comidas de todas as qualidades, com limpeza e promptidão, a vontade dos freguezes.

--- D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti, arrenda o seu engenho Novo, sito na freguezia de Iguarassu' : quem o pretender dirija-se a annunciante no seu sitio do Oiteiro junto ao mesmo engenho, ou a seu filho José Teixeira da Motta Cavalcanti, na villa de Iguarassu', na rua da Matriz em casa n. 9.

--- Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos ; paga-se bem agradando : a tratar na rua do Amorim n. 48, ou em Olinda, padaria do Varadouro.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

--- Precisa-se por aluguel de uma escrava e um escravo para o serviço interno e externo de uma casa de familia ; na rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

-- Aluga-se uma casa no lugar dos Coelhos, defronte do oitão do hospital, bem como um pequeno sitio na Capunga, confronte ao do Sr. Duburq ; a tratar no dito sitio.

--- Fugio no dia 20 de junho proximo passado, a escrava de nome Lourença, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, muito ladina, o melhor signal que ella tem para ser encontrada he puchar uma perna, a ter um geito na bocca procedido de ar que lhe deu, levou panno da costa com franja branca na beira, gosta de andar calçada Esta negra foi escrava de João Moreira Marques, boticario da rua do Cubugá ; desconfia-se que esteja encoberta por alguma casa aqui na praça, do que se protesta contra qualquer pessoa que a tiver encoberta : quem a pegar pode leva-la a casa de seu senhor, ou na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro, que será recompensado.

--- Precisa-se de um homem solteiro com as habilitações precisas, para ensinar primeiras lettras a um menino em um engenho distante desta praça seis leguas : quem o pretender dirija-se a botica da rua Nova n. 53, que achara com quem tratar.

--- Permuta-se ou vende-se um sitio em S. Anna de dentro ou do Xavier com grande casa de morada, estribaria, cocheira e baixa de capim para dous cavallos : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 20

--- Offerece-se para caixeiro um rapaz brasileiro, de idade 15 annos, natural de Una, o qual tem pratica de negocio, dá fiador a sua conducta : a tratar na rua Direita n. 69.

--- Quem precisar de uma ama que cozinha e engomma, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24.

--- Precisa-se de um conto de reis a juros de 2 0|0 ao mez, sob o prazo de 6 mezes, dando-se por garantia 3 escravos em hypotheca : quem quizer annuncie por este Diario

--- Frederico Chaves aluga a sua casa de campo sita no Poço da Panella, com muito bons commodos, e muito fresca, para grande familia, tendo jardins aos lados, e no fundo quintal murado, boa cacimba d'agua de beber, cozinha grande, casa para criados, cocheira para carros, e estribaria para 4 cavallos ; as pessoas que o pretenderem, podem se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 17.

— A pessoa que na rua da Cadeia do Recife, n'um armazem de ferragens, fallou com o proprietario da maior parte do engenho Forno da Cal, em principio do mez de abril proximo passado, a respeito de arrendamento, ou permuta da mesma parte do engenho: he rogado aparecer na mesma rua n. 52, dizer que negocio pretende.

Irmandade do Apostolo S. Pedro.

São convidados todos os irmãos da mesma irmandade para se reunirem em mesa geral no dia de quinta-feira, 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no respectivo consistorio, onde tem de tratar-se negocio de transcendencia e magnetude.—O escrivão,
Padre Lino do Monte Carmello Luna.

— O abaixo assignado acha-se autorisado a vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19; e finais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 170 de fundos ; por isso quem pretender, queira dirigir-se a' praça da Boa-Vista, botica n. 21, e ahi indicara' o lugar e as horas certas para ser procurado. João Octavio de Moura.

ILEGÍVEL

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do hospital Pedro II cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 14 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 3 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha á preço.

-- Precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações necessarias para encarregar-se do ensino de umas meninas nesta cidade, em casa de seus pais; afiança-se o bom trátamento: quem tiver ditas habilitações e quizer encarregar-se da educação das mesmas meninas, dirija-se a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, em carta fechada, com as iniciaes A. M., declarando sua morada, condições a que se sujeita, seu estado e conhecimento de sua conducta moral.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade avisa aos inquilinos dos predios do patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que na fórma do respectivo contrato irão novamente á praça no dia 1.º de agosto as rendas das casas, cujos inquilinos não tiverem realisado o pagamento dos seus debitos até aquella época. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de junho de 1858.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

-- Arrenda-se não menos por tempo de um anno, um sitio na Capunga nova, com cocheira, estribaria para 2 cavallos muito a commodo, quarto para feitor, gallinheiro de tijolo e cal, cacimba de soffrivel agua de beber, pôço para lavagem de roupa, bastantes arvoredos, alguns já dando fructo, casa á beira da estrada sobre o alto, sendo a sala da frente assoalhada e forrada, muito fresca e clara, por ser toda cercada de janellas, tendo nos lados terraço com varanda e alegrete de flores, e portão de ferro; proporcionando assim o dito sitio decente e agradavel residencia, alem de ficar muito perto da cidade. No sitio confronte, propriedade do Sr. Dr. Jacobina, existem as chaves para ser visto pelos pretendentes, e a tratar ahi, ou na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 3, servindo de escriptorio.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Attenção.

José Joaquim de Moraes Navarro, academico do quarto anno, autorisado pela presidencia, recebe meninos internos e externos para ensino de alguns preparatorios: na rua do Seve, outr'ora Ilha dos Ratos, casa de sotão e portão.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse miste,r as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

--- Francelino Isidoro Leal & C., tem no armazem do Aines, vindo de Lisboa na barca Maria José, barricas pequenas com erva doce e cominhos, escolhido e o melhor possivel o qual vende a retalho ou por inteiro por preço commodo, e grandes saccos com farelo, no mesmo armazem ou no largo de S. Pedro n. 4.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

Novas poesias

POR

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES.

Acha-se aberta a assignatura destas bellas poesias, na rua da Cadeia do Recife n. 41, loja do Sr. Cardoso Ayres.

Instrucções militares

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as instrucções para o serviço das guardas, extrahidas do regulamento de infantaria, e acommodadas á disciplina do exercito, pelo diminuto preço de 500 reis.

Brevemente

irá para os prelos o drama em 3 actos--Carlos ou os effeitos do jogo e das palavras mal pensadas--; acha-se aberta uma assignatura para o dito drama, na loja da praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 16, lava-se e engomma-se com perfeição e presteza, por preço razoavel,

-- Aluga-se um primeiro e segundo andar de um sobrado na rua Direita: quem pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous andares n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

ASSOCIAÇAO' DOS CAIXEIROS INGLEZES.

No dia 9 do corrente, sexta-feira, terá lugar a reunião semestre desta associação na livraria ingleza, as 5 horas da tarde.

-- O Sr. João da Silva Coimbra tem uma encommenda, na rua da Cadeia do Recife n. 63, armazem.

-- Caetano Christiano Vilque não he mais caixeiro da loja de André Guilherme Breckenfeld, desde o fim do mez de maio passado, o que se avisa para que os devedores não paguem ao mesmo, debito algum.

-- Bernardino Francisco de Azevedo Campos declara ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que sua loja de couros e calçado, sita na rua do Livramento n. 11, continu'a a gyrar debaixo da mesma firma Campos & Correia, e em quanto durar sua pequena ausencia, serão as letras da casa assignadas pelo socio Correia.

Compras.

—Compra-se uma porção de fórmas de fazer velas de carnauba e todos os pertences dellas, tudo em bom estado; quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compram-se duas escravas, e paga-se bem, que sejam boas engommadeiras e não sejam viciosas: na rua das Agoas Verdes n. 46.

Vendas.

Córtes de brim de linho a 2,000 rs.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Collegio, loja n. 5, vendem-se córtes de calça de brim de linho de cores a 2$ o córte.

-- No caes do Ramos, armazem n. 1, vende-se superior arroz de casca, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Cambraias francezas a 200 rs. o covado, a peça com 32 covados a 6$000, fazenda fina e padrões novos; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhão ás 9 da noite.

-- Vende-se uma carroça para um boi, muito segura: na rua Direita n. 95. Tambem se vende o boi.

Batatas a 2,000 rs.

Vendem-se na rua da Madre de Deos, defronte da guarda da alfandega, e na rua do Amorim, armazens ns. 45-50.

Milho e gomma.

Vende-se milho chegado esta semana do Rio de Janeiro, por preço mais barato do que em outra parte, e gomma a 2$000 por arroba.

-- Vende-se uma escrava crioula, recolhida, de idade de 15 annos, cose e engomma: na cocheira confronte a ordem terceira de S. Francisco.

-- Vende-se 1 preto de 40 annos por 800$, 1 preta de bonita figura, e 1 negrinha de 12 annos: no pateo de S. Pedro n. 6.

Para meninos.

Lindos apparelhos de porcela branca e dourada, do menor ao maior tamanho, bichos de maça e balaios modernos, tudo barato: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

PARA LUTO.

Vendem-se camisinhas e manguitos pretos de filó e cambraia: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

— Vende-se uma mulata de 30 annos, de optima conducta, que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava de barrella e ensaboa, faz todo serviço com precisão, e he optima para uma casa de familia, como poderá informar a casa onde ella se acha alugada: na rua da Gloria n. 44 se dirá quem vende e o preço.

ROUPA FEITA.

Vende-se roupa feita franceza de todas as qualidades, paletots sobre-casacos de panno e casimira, por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se um escravo preto, muito bom cozinheiro e boleeiro, além de saber fazer qualquer arranjo de uma casa, tem 24 annos de idade, pouco mais ou menos, goza perfeita saude, e he de optima conducta; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Mangueira, na Boa-Vista, casa n. 7, se dirá quem vende.

Ao barato que admira.

Na rua do queimado n. 19

Peças de chitas escuras, cores fixas, com 38 covados a 5$200 e 6$500

Ditas de cassas brancas lavradas para cortinados a 2$600 e 3$500.

Chitas francezas de ricos padrões a 240, 280, 320 e 360 o covado.

Musselinas brancas muito finas a 280 e 300 rs. o covado.

Ricas chitas francezas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

Córtes de collete de velludo a 12$000, 10$ e 8$000.

Fazendas de lãa e seda a 600 e 700 rs. o covado.

Ricos córtes de casemira elastica a 5$500, 6$500 e 7$500.

Cassas de cor para vestidos a 480, 500 e 640 a vara.

Chapeos de sol inglezes.

Peitos de esguião de linho pelo barato preço de 1$200,

Mandam-se fazendas para amostra, e dão-se amostras com penhor.

-- Vende-se o sitio do Pina com boa casa de vivenda, nova, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, com mais de 600 pés de coqueiros dando fructo, e outros tantos pequenos, viveiros principiados: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 39.

-- Vende-se uma preta crioula muito sadia e robusta, propria para todo o serviço, e sabe perfeitamente cozinhar e engommar: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 1, com João Bernardino Lino Alves; assim como tambem compra-se uma propriedade de casa terrea, sendo em boa rua e estando em bom estado.

-- Vende-se um sitio entre as duas pontes da Magdalena, com duas frentes, uma de 200 e outra de 500 palmos, e sita da parte da sombra a tarde, com arvoredos, etc.: no pateo do Carmo n. 9.

Attenção

Para acabar.

Vendem-se sedas de superior qualidade e ricos padrões, o covado a 1$300: na rua do Queimado n. 11.

-- Vende-se na rua da Moeda n. 44, mel em barris, e liaças para barrica e pipa.

-- Vende-se um terreno com frente pela parte do norte, com a travessa da rua Augusta, e alinhamento até o rio Capibaribe, pelo sul com o terreno de Joaquim Lobato, ao este com a projectada nova rua, com 461 palmos e meio, de leste a oeste com 370 palmos de norte ao sul, com duas casas terreas, sendo uma mei-agua, com varios pés de coqueiros, e mais 400 palmos alagados, junto ao mesmo terreno ácima; a tratar na rua do Trapiche n. 36, com Matheos Austin & Companhia.

— Vendem-se velas de carnauba e cera para ditas, e peixe secco vindo do Acaracu' ultimamente: na rua do Queimado loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

— Vende-se um excellente cavallo de cabriolet: na cocheira do Sr. Silveira defronte de S. Francisco.

-- Vende-se um escravo cabra, de idade 26 annos, proprio para todo serviço: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Virginias de seda e algodão, de bonitos padrões, para vestidos a 300 rs. o covado: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas ao pé do arco de Santo Antonio.

Agencia
da fundição, Low-Mo rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

SEMENTE DE ALGODAO'.

No consulado britannico rua do Trapiche n. 13, ha para vender por um preço muito commodo umas 90 barricas da melhor semente de algodão de Nova Orleans nos Estados Unidos.

--- Novas pampelinas de seda muito ricas para vestidos a 1$ o covado, novas sedas lavradas para vestidos a 1$200, cortes de colletes de velludo a 700 reis, ditos de fustão a 500 reis, lenços de seda grandes a 1$, ditos de cassa a 200 reis, cortes de calsa gasineta padrões ricos a 2$, ditas de brim a 800 reis, luvas brancas para homem e senhora a 300 o par, cobertores de paño a 1$800, camisolas de lãa para escravos a 1$400, roupa feita azul e de cores para ditos a 900 reis cada peça, chapeos de sol de panno a 1$800, madapolão muito fino a 3$600, 4$, 4$500, 5$500, e outras muitas fazendas baratas, na rua da Collegio loja n. 9.

Camas de ferro.

T. T. Bastos, rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, acaba de receber de Paris pelo navio Carmin, excellentes camas de ferro bronzeadas, e com colxão elastico para casado e para solteiro, ditas de differentes qualidades, elegantes berços de ferro, lavatorios de ferro com todos os pertences para barba, cadeiras e camapés de ferro muito proprios para jardim, terraço, etc., e bem assim armarios de arame envernisados de differentes tamanhos, proprios para guardar comidas; tudo se vende por preço commodo.

Farinha 5$000.

Vende-se farinha de mandioca a 5$000 o sacco: no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmão, confronte ao trapiche do algodão.

Cebolas.

No largo do Pelourinho n. 5-7, vendem-se cebolas em molhos, ultimamente chegadas de Lisboa, na barca Ligeira a 1$280 o cento.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de José Gonçalves Malveira, vende-se cigarros de papel pardo chegados a pouco a 5$000 o milheiro, ditos de papel branco a 300 reis o maço.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Vende-se um cabriolet com o cavalo, caso convenha ao comprador, por preço mui em conta: a fallar na cocheira de Fóra de Portas, com o respectivo caixeiro, onde existe o mesmo cabriolet para ser visto, sendo que he de patente inglez, muito forte, e vendido a preço em conta, por ter algum uso, acompanhando-o os competentes arreios.

Attenção.

Acaba de chegar á loja de miudezas da rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos, um rico e variado sortimento de jarros de porcelana e vidro para sala, espelhos grandes e pequenos, moldura dourada, camisinhas e goilinhas para senhora, enfeites para cabello, ricas fitas com avelludados, perfumarias de muitas e optimas qualidades, borzeguins de couro de lustre para homem, senhora e meninos, palitots de casemira preta e brim, lanternas de vidro e metal, sapatos de borracha para homem e senhora, pentes de muitas qualidades, capachos grandes e pequenos, compridos e redondos, e grande sortimento de miudezas, que se vendem pelos mais medicos preços.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Calçado francez.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 vende-se calçado francez de todas as qualidades, como sejam:

Borzeguins de pelica gaspiados de lustre para homem a	10,000
Ditos de duraque ditos ditos a	10,000
Ditos ditos para senhora a	5,000
Ditos ditos para meninas a	4,000
Sapatões de lustre com elastico para homem a	8,000
Ditos ditos forma ingleza a	6,000
Sapatos de lustre rasos de 1 sola com salto a	6,000
Ditos ditos sem salto a	5,000
Sapatões de bezerro para meninos a	4,000
Ditos de lustre ditos a	5,000

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

A 5$000 O CORTE.

Novos cortes de vestido de cambraia de cores com 3 e 4 ordens de babados pelo baratissimo preço de 5$ cada corte, tendo tambem algum proprio para aliviar luto: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Bonito.

Vende-se um bonito molecão, bom cozinheiro e de muito boa conducta, o que se affiança sob palavra: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Frederico chaves vende por preço commodo, duas partes de um sitio grande no lugar do Salgadinho, do qual he consenhor Francisco Ferreira de Mello, com muitos arvoredos, casa de pedra e cal grande para familia, pasto para gado, e baixa para capim: no aterro da Boa-Vista n. 17.

-- Linguiças e queijos do sertão, vende-se o melhor que ha: na taberna grande da Soledade.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins prra homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Sabão castanho, amarello e branco.

No largo da Assemblea n. 9, vende-se o sabão acima, por preço commodo, para fechar contas.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

--- Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Superior farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Vigario por baixo do escriptorio do Sr. Antonio José de Castro, muito superior farinha de mandioca em saccos grandes por preços modicos.

-- Vende-se um cavallo de carro; os pretendentes dirijam-se a rua do Cebo n. 22, para o examinarem, e para negocio, á rua do Queimado n. 44.

— Vende-se 1 preto de 40 annos por 800$, 1 preta de bonita figura, e 1 negrinha de 12 annos; no pateo de S. Pedro n. 6.

Vendem-se tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas quadradas, cadeiras genovezas brancas e pretas, singelas e de braço, e sofás, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

FARINHA
A 4,000 rs. o sacco de 20 cuias.

Vende-se na taberna de Joaquim Vieira de Barros, travessa da Madre de Deos n. 64.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vende-se 1 moleca de 14 annos e 1 moleque da mesma idade, 2 negrinhas de 10 annos cada uma, uma mulata que cose e engomma perfeitamente e entende de cozinha, e um bonito cabra; na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa compra-se e recebe-se de commissão.

Musselina encarnada.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para á rua do Collegio, vende-se musselina encarnada de bonitos gostos e boa qualidade.

-- Vendem-se 6 vaccas boas de leite e acostumadas ao pasto; no sitio do viveiro do Muniz, aterro dos Afogados.

— Vende-se massa de tomates pelo diminuto preço de 320 a libra; no deposito do pateo de S. Pedro n. 6.

Lãazinhas para vestidos.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lãazinhas de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 500 rs. o covado na mesma loja vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$000 a peça, e cobertas de chita já feitas a 2$000 cada uma.

— Vende-se uma excellente casa terrea sita na rua do Cotovello; a tratar na rua de Hortas n. 36.

-- Vende-se um escravo peça, de idade 20 annos, optimo cozinheiro, 6 ditos de ambos os sexos, de idade de 12 a 20 annos: na rua das Aguas Verdes n. 46.

-- No aterro da Boa-Vista n. 80, continu'a a vender azeite doce a 560 a garrafa, espermacete transparente dos Estados Unidos a 1$000 a libra, conservas inglezas a 1$, sabão hespanhol rajado de azul a 240 a libra, bolachinha ingleza ultimamente chegada a 320 a libra, grão de bico a 160.

— Vende-se um escravo possante, bom para engenho ou serviço domestico; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta e sadia, lava e cozinha soffrivel, e serve mesmo para engenho, pois trabalha de enchada; quem a quizer dirija-se a Boa-Vista, rua Velha, sobrado n. 18.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

GRANDE

PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Saccas grandes com superior farinha.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu armazem rua do Vigario n. 22.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o us de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha.

Vende-se superior farinha de mandioca, saccos grandes, 7$ a 7$500: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

— Vendem-se a bordo do brigue Mafra, fundeado defronte do caes do Collegio, tainhas de salmoura em barris e a retalho.

A 2$400 E 2$880.

Novos cortes de meias casemiras de lãa de cores differentes, para calças pelos baratos preços acima mencionados: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

CHAPEOS PARA SENHORA

Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina, chapeos para senhora muito enfeitados a 10 cada um

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Carro.

Defronte do pateo de S. Francisco, na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, vende-se um lindo carro novo de 4 rodas, ultimamente chegado de França, com lança, varaes e arreios completos para um cavallo, tudo do ultimo gosto.

— Continu'a a vender-se rolas pardas, no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella, sendo o casal a 2$000 sem gaiola.

— Vende-se ou troca-se uma preta de meia idade, por venda o seu valor he 600$, e por troca se voltará o que for de razão; o motivo de se fazer este negocio he por não querer servir aos senhores: na rua Imperial n. 112, junto a fabrica de sabão.

— Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho, e ditos bordados, tudo de cambraia de linho, de muito bom gosto, e preços commodos, assim como sapatos e esteiras do Aracaty: na rua de Apollo, armazens ns. 16 a 20.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 40 annos de idade, cozinha, e lava de barella: na travessa do Paraizo para Florentina, primeiro andar do sobrado n. 18, passando a fabrica de chapeos.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

Algodão da bahia e fio de algodão.

Vende-se no armazem da rua do Vigario n. 22 de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Aviso.

Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se libras de muito bom rapé de Lisboa chegado ultimamente pelo preço de 2$400 rs. cada uma.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Barato que admira.

Sedas de quadros, fazenda nova a 1$200 o covado, córtes de ditos com 19 covados a 22$000, gollinhas bordadas finas a 1$600, ditas a 1$000, córtes de lãa com babados, fazenda nova a 8$, cassas francezas finas a 560 a vara, musselina encarnada muito larga a 320 o covado.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Barato para acabar.

Musselina encarnada a 320 o covado, córtes de casemira ingleza cores escuras a 2$500, colletes de casemira bordados a 1$, cambraia musselina fazenda fina a 320 o covado, chales pretos de lãa a 1$600, peças de bretanha de rolo a 2$, meias para meninas e meninos a 240 o par, chitas escuras tintas fixas a 160 o covado, cassa chita de cores a 160 o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Para acabar com algum resto de fazendas.

Lãazinha com 5 palmos de largura para vestidos a 400 rs. o covado, córtes de cassa chita 6 1/2 varas a 1$600, ditos de salpicos finos a 2$, lenços de retroz a 500 rs. cada um, córtes de colletes de casemira bordados a 1$, chales de merinó com flores a 2$, chitas escuras finas para cobertas a 200 rs. o covado, peitos para camisa com collerinho a 500 rs., córtes de colletes de fustão a 500 rs. chales pretos de lãa a 1$600. lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs.; dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta das 6 da manhãa ás 9 da noite.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Escravos fugidos.

— Fugiram na noite de 4 para 5 do corrente dous escravos a saber: Marçal, altura regular, com alguns signaes de bexigas, falla manso, entre o nariz e a testa fez modo de um talho, rosto redondo, nariz chato, foi do lugar Baixa-Verde, vendido nesta praça em 6 de maio do corrente pelo Rvmd. Sr. padre Marçal Lopes de Siqueira, este levou calça amarella, camisa branca, um paletot de alpaca, chapeo de feltro e um cinturão encarnado com chapa amarella na cintura; Benedicto baixo, bem preto, bonita figura, pé pequeno, rosto redondo, nariz chato, falla bem e muito ladino, foi do lugar de Bezerros, vendido nesta praça pela Illma. Sra. D. Josephina Dantas de Almeida, por intervenção dos Srs Adriano & Castro, levando chapéo de pello redondo francez, calça branca, camisa de chita ou branca, elles foram juntos e levaram alguma roupa mais: pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e a todas as mais pessoas a captura dos ditos escravos e conduzi-los ou manda-los ao seu proprietario Joaquim José Rodrigues da Cunha na rua do Brum n. 22, que recompensará generosamente.

-- Fugio no dia 26 de junho proximo passado mez o cabra Simão, com os signaes seguintes: alto, um tanto cheio do corpo, cabellos pretos e crespos, com uma cicatriz de um talho no dedo grande de um dos pés, muito fallador e barbado, mas cortou toda a barda antes de sahir para não ser conhecido, quer passar por forro, trabalha de carapina e pedreiro, levou ferramenta de uma e outra cousa; foi da cidade de Nazareth: pede-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo que o mandem apprehender e levar em Apipucos ao seu senhor José Cesario de Mello, ou á casa de detenção, e promette-se pagar com generosidade.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

100$000 DE GRATIFICAÇAO'.

Fugio do Rio de Janeiro, no dia 23 de março do corrente anno, um pardinho de nome Frederico, o qual consta que mudou o nome para Pedro, de 14 a 15 annos de idade, bonita figura, com os signaes seguintes: alto, tem um dente partido na frente, beiços grossos, gagueja um pouco quando se assusta; tem mãi e irmãos para o lado do Cattete d'onde he filho. Quem o levar a rua da Penha n. 6 receberá a gratificação acima. Desconfia-se que ande embarcado de ajudante de cozinha por ter alguma pratica. Protesta-se contra quem lhe der couto.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.